



Plano Local para a Integração das Comunidades Ciganas Concelho de Barcelos





FICHA TÉCNICA

Município de Barcelos – Gabinete de Coesão Social e Saúde Pública

Título

Plano Local para a Integração da Comunidades Ciganas de Barcelos

Promotor

Alto Comissariado para as Migrações, I. P.

Imagem

Trabalho coletivo realizado pelas crianças ciganas de Barqueiros | 2013

Equipa Responsável

Armandina Saleiro, Vice- Presidente da Câmara Municipal de Barcelos e Presidente do Conselho Local de Ação Social

Nuno Oliveira, Secretário da Vereadora dos Pelouros da Ação Social, Bibliotecas e Educação do Município de Barcelos

Parceiros

Parceiros Formais

Galo@rtis – Programa Escolhas 7.ª Geração

Open-B – Oportunidades, Parcerias e Empreendedorismo no Núcleo de Barcelos

Parceiros Informais

ACES Cávado III Barcelos/Esposende

Agrupamento de Escolas de Barcelos

Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes

Associação de Pais e Amigos de Crianças (APAC)

Associação Ribaltambição

Centro Social Cultural e Recreativo de Abel Varzim

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Barcelos (CPCJ - Barcelos)

Freguesia de Arcozelo





Freguesia de Barqueiros

Freguesia de Cristelo

Freguesia de Fornelos

Freguesia de Gilmonde

Freguesia de Paradela

Grupo de Ação Social Cristã (GASC)

Guarda Nacional Republicana (GNR) de Barcelos

Guarda Nacional Republicana (GNR) de Esposende

Instituto do Emprego e de Formação Profissional (IEFP)

Letras Nómadas – Associação de Investigação e Dinamização das Comunidades Ciganas

Polícia de Segurança Pública (PSP) de Barcelos

Rede Local de Intervenção Social de Barcelos (RLIS – Barcelos)





Nota de Abertura

Barcelos, cidade educadora, cidade criativa da UNESCO, cidade de um grande legado cultural, histórico e etnográfico. O maior Concelho do país em número de freguesias, atravessado anualmente por centenas de pessoas, oriundas das mais diversas regiões do Mundo, das mais misteriosas culturas, que percorrem o Caminho Português de Santiago, marco de união entre os povos e as culturas.

Atendendo a todo este contexto, o Município de Barcelos assume e reafirma alguns princípios, que devem nortear toda a ação política local e que servem de base para o presente documento. Assim, a primeira referência que se pretende destacar, diz respeito ao Princípio da Igualdade (artigo 13^ª, alínea 1, da Constituição da República Portuguesa), que afirma perentoriamente que *“todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei.”*

Barcelos, integrada na Rede Territorial das Cidades Educadoras, manifesta o desígnio de *“construir uma cidade que cumpre o direito à igualdade”*, conforme enunciado no primeiro princípio, inscrito na Carta das Cidades Educadoras. O presente documento é alicerçado na Estratégia Nacional para a Inclusão das Comunidades Ciganas, e assume-se como uma política pública orientadora para a integração das comunidades ciganas no nosso país.

Por último, num domínio mais amplo com os horizontes à escala europeia e mundial, ressaltam-se as diretrizes dos organismos internacionais, designadamente a Declaração Universal dos Direitos Humanos, e as Metas para a Europa 2020, relativas a uma sociedade inclusiva. De acordo com todas as orientações estratégicas, o Município de Barcelos quer assumir o seu compromisso na construção de políticas que promovam a verdadeira igualdade de oportunidades, a inclusão e a justiça social.

Partindo destes princípios orientadores, percebe-se que, desde há largos anos, as comunidades ciganas, que vivem no Concelho de Barcelos, não muito diferente da realidade nacional, são alvo de estigma e exclusão social, nomeadamente ao nível da habitação, do acesso à saúde, das oportunidades de emprego, da integração escolar das crianças e dos jovens, da participação cívica e da sua afirmação como pessoas de plenos direitos.

O Município de Barcelos, consciente das suas responsabilidades, tem desenvolvido, sobretudo desde 2011, um conjunto de políticas/ações e projetos com grande envolvimento da





Rede Social de Barcelos e parceiros estratégicos, assente numa metodologia de mediação, por forma a garantir os plenos direitos dos cidadãos e das cidadãs, que fazem parte das comunidades ciganas.

Cientes do longo caminho que há a percorrer, construído a passo numa lógica de diálogo, de mediação e de participação, mas com a firme certeza que será um caminho sem retorno, não se pode deixar de valorizar as pequenas conquistas que, somadas, se traduzem em grandes mudanças e nos alimentam a resiliência neste percurso de construção social.

O Município de Barcelos percebe o Plano Local para a Integração das Comunidades Ciganas (PLICC), como uma grande oportunidade para tornar mais assertiva a intervenção junto e com as comunidades ciganas. Uma oportunidade para o planeamento estratégico da intervenção, assente numa visão de desenvolvimento integrado do território, num compromisso que envolve não só o Município, mas também a comunidade em geral. É importante reforçar a ideia de que nenhum território pode ter um desenvolvimento integrado, se abandonar e/ou excluir algum dos seus cidadãos e cidadãs. Todos, sem exceção, são importantes. Todos têm um papel relevante para o desenvolvimento das comunidades.

O PLICC, no Concelho de Barcelos, evidencia um compromisso político assumido de forma inequívoca pelo Município de Barcelos, através da criação de sinergias com os parceiros da Rede Social e com a comunidade em geral, para a concretização de todas as estratégias de intervenção desenhadas neste Plano.

Uma última palavra para os parceiros estratégicos, entre os quais se destacam o Centro Social Abel Varzim, pelo notável trabalho desenvolvido ao longo dos anos com as comunidades ciganas, e o Alto Comissariado para as Migrações. Os seus contributos revelaram-se cruciais para a concretização deste Plano, sem os quais não seria possível efetivar a ação que dele decorre.

Bem hajam!

Armandina Saleiro
(Vice-presidente da Câmara Municipal de Barcelos e Presidente do Conselho Local de Ação Social de Barcelos)





Índice

1. Enquadramento.....	10
2. Metodologia	12
3. Caracterização do Concelho de Barcelos	14
3.1. Habitação.....	15
3.1.1. Apoio à Habitação Social	15
3.1.2. Apoio ao Arrendamento Habitacional.....	17
3.2. Educação.....	18
3.2.1. Projeto de Intervenção Psicossocial e Psicoeducativa	19
3.2.2. Bolsas de Ensino Superior	20
3.3. Saúde	21
3.3.1. Projeto Barcelos a Sorrir.....	22
3.3.2. Projeto Promoção da Saúde Ocular e Auditiva	22
3.3.3. Projeto Promoção de Imagem.....	22
3.3.4. Transporte Solidário	23
3.4. Programa Operacional de Apoio a Pessoas Mais Carenciadas – POAPMC	23
3.5. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Barcelos.....	24
3.6. Projeto OPEN-B – Oportunidades, Parcerias e Empreendedorismo no Núcleo de Barcelos.....	25
3.7. Projeto Galo@rtis.....	28
3.8. Plano Municipal para a Igualdade	31
4. Diagnóstico Social – Caracterização das Comunidades Ciganas do Concelho de Barcelos.....	33
4.1. Procedimento	33
4.2. Caracterização por Acampamento	35
4.2.1. Acampamento de Arcozelo	35
4.2.2. Acampamento de Barqueiros.....	41
4.2.3. Acampamento de Fornelos	46
4.3. Resultados	52
4.3.1. Análise de Resultados.....	52
5. Planificação da Dimensão Estratégica e Operacional.....	57
5.1. Dimensão Estratégica	57
5.2. Dimensão Operacional	59





6.	Modelo de Monitorização e Avaliação	70
7.	Modelo de Governação	71
8.	Considerações Finais	74
9.	Referências bibliográficas e eletrónicas	76
9.1.	Documentação útil:	77
10.	Anexos	78
10.1.	Descrição de <i>Focus group</i>	79
10.1.1.	<i>Focus group</i> n.º 1 2019 – Comunidades Ciganas	79
10.1.2.	<i>Focus group</i> n.º 2 2019 - Entidades Parceiras	86





Índice de Gráficos

Ilustração 1 Densidade Populacional (Fonte: INE)	14
Ilustração 2 Número de agregados familiares distribuídos por tipologia familiar	18
Ilustração 3 Distribuição pela Faixa Etária	35
Ilustração 4 Distribuição por Sexo	36
Ilustração 5 Distribuição por Nível de Escolaridade	36
Ilustração 6 Distribuição do Nível Escolaridade por Sexo	37
Ilustração 7 Número de Pessoas que frequentam Formação	37
Ilustração 8 Situação Socioprofissional	38
Ilustração 9 Tipo de Habitação por Agregado Familiar	38
Ilustração 10 Infraestruturas por Agregado Familiar	39
Ilustração 11 Médico de Família por Pessoa	39
Ilustração 12 Número de Prestações Sociais Atribuídas	40
Ilustração 13 Número de Apoios Atribuídos por Agregado Familiar	40
Ilustração 14 Distribuição pela Faixa Etária	41
Ilustração 15 Distribuição por Sexo	41
Ilustração 16 Distribuição por Nível de Escolaridade	42
Ilustração 17 Distribuição do Nível de Escolaridade por Sexo	42
Ilustração 18 Número de Pessoas que frequenta Formação	43
Ilustração 19 Situação Socioprofissional	43
Ilustração 20 Tipo de Habitação por Agregado Familiar	44
Ilustração 21 Infraestruturas por Agregado Familiar	44
Ilustração 22 Médico de Família por Pessoa	45
Ilustração 23 Números de Prestações Sociais Atribuídas	45
Ilustração 24 Número de Apoios Atribuídos por Agregado Familiar	46
Ilustração 25 Distribuição pela Faixa Etária	46
Ilustração 26 Distribuição por Sexo	47
Ilustração 27 Distribuição por Nível de Escolaridade	47
Ilustração 28 Distribuição do Nível Escolaridade por Sexo	48
Ilustração 29 Número de Pessoas que frequentam a Formação	48
Ilustração 30 Situação Socioprofissional	49
Ilustração 31 Tipo de Habitação por Agregado Familiar	49
Ilustração 32 Infraestrutura por Agregado Familiar	50
Ilustração 33 Médico de Família por Pessoa	50
Ilustração 34 Número de Prestações Sociais Atribuídas	51
Ilustração 35 Número de Apoios Atribuídos por Agregado Familiar	51





Índice de Tabelas

Tabela 1 Alojamentos segundo os Censos: total e por tipologia	15
Tabela 2 Número de Apoios atribuídos.....	16
Tabela 3 Eixo 1: Emprego, Formação e Qualificação.....	26
Tabela 4 Eixo 2: Intervenção Familiar e Parental, preventiva da Pobreza Infantil	27
Tabela 5 Eixo 3: Capacitação das Comunidades e das Instituições.....	27
Tabela 6 Funções Associadas a cada Estrutura por Nível de Governação	72





Índice de abreviaturas

ACM, IP - Alto Comissariado para as Migrações, Instituto Público

APAC - Associação de Pais e Amigos de Crianças

APACI – Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas

ATAHCA - Associação de Desenvolvimento das Terras, Altas do Homem, Cávado e Ave

CLASB - Conselho Local de Ação Social de Barcelos

CLDS-3G - Contratos Locais de Desenvolvimento Social

CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

ENICC - Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas

GASC – Grupo de Ação Social Cristã

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

IHRU, IP - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, Instituto Público

JF – Junta de Freguesia

OPEN B – Oportunidades, Parcerias e Empreendedorismo no Núcleo de Barcelos

PIICIE - Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar

PIPP-B – Projeto de Intervenção Psicossocial e Psicoeducativo de Barcelos

PLICC - Plano Local para a Integração da Comunidades Ciganas

POISE - Programa Operacional Inclusão Social e Emprego

REAPN - Rede Europeia Anti Pobreza – Portugal

RSI - Rendimento Social de Inserção





1. Enquadramento

De acordo com o “Estudo Nacional sobre as Comunidades Ciganas – Observatório das Comunidades Ciganas” (M. Manuela *et al.*, 2014), “*estima-se que no Mundo existam 12 milhões de pessoas ciganas e que, dois terços destas vivam na Europa*”, estando concentradas, maioritariamente, em países da Europa Central como a Roménia, ex-Jugoslávia, Bulgária, Hungria, Eslováquia e República Checa. Segundo o mesmo estudo, as comunidades ciganas não são reconhecidas como uma minoria nacional ou étnica, mas considerados/as cidadãos/ãs nacionais com direitos e deveres iguais a qualquer pessoa não cigana. Desta forma, surgem problemas de equidade, uma vez que estas comunidades possuem uma identidade própria, que deve ser respeitada e enquadrada no contexto social em que se inserem. Para tal, é necessário existir uma real integração, que só será possível quando o respeito entre as comunidades ciganas e as não ciganas for uma realidade.

Neste contexto, o PLICC de Barcelos surge na sequência de uma manifestação de interesse, apresentada pelo Município de Barcelos ao Alto Comissariado para as Migrações, I.P. (ACM, I.P.), a 4 de julho de 2018 e que foi aprovada a 26 de outubro de 2018, com o objetivo de promover a integração dos/as cidadãos/ãs das comunidades ciganas de Barcelos. Com o intuito de elaborar o PLICC de Barcelos, celebrou-se a 23 de novembro de 2018, um Protocolo de Cooperação entre o ACM, I.P. e o Município de Barcelos. Trata-se, assim, de um projeto-piloto promovido pelo ACM, I.P., enquanto entidade coordenadora, e financiado pelo Programa da União Europeia de Direitos, Igualdade e Cidadania (2014-2020), que pretende promover a *intervenção local e a participação democrática das comunidades ciganas, promover parcerias para desenhar e implementar estratégias de aproximação entre as comunidades ciganas e a sociedade maioritária*¹.

A sensibilização de toda a sociedade para a realidade das comunidades ciganas em Portugal é crucial, para que não se coloque em causa os princípios subjacentes à Declaração dos Direitos Humanos. Deve-se, ainda, desmistificar os preconceitos e estereótipos associados às comunidades ciganas, de forma a contrariar as representações sociais pejorativas, que contribuem para as

¹ <https://www.acm.gov.pt/-/acm-lanca-projeto-planos-locais-para-a-integracao-das-comunidades-ciganas->





acentuadas fragilidades, designadamente, as más condições de habitação, a baixa escolaridade/formação, o desemprego e os constrangimentos no acesso à saúde.

Nesta perspetiva, torna-se importante valorizar as comunidades ciganas, as suas tradições e cultura, de forma a promover uma maior autoestima, para melhor resistir a estereótipos e preconceitos a si associados. Nesta ordem de ideias, segundo Silva e Pinto (2004), *“a relação social dos residentes, maioritária, com as minorias étnicas depende não só das variáveis em torno da etnia, mas também da condição económica e do nível de instrução ou capital escolar, variáveis que interferem nos processos e vivências de proximidade-distanciamento, solidariedade-hostilidade para com as minorias étnicas”*.

Assim, sob a coordenação do ACM, e tendo em vista uma atuação debruçada num conhecimento mais aprofundado da realidade da etnia cigana, no Concelho de Barcelos, surge a necessidade da realização de um diagnóstico, que servirá de base para a implementação do PLICC do Município de Barcelos. Conhecer as comunidades ciganas no território, para melhor intervir, é o objetivo deste diagnóstico. Neste sentido, pretende-se identificar as necessidades mais prementes para que a intervenção, alicerçada nos princípios consagrados na ENICC 2013-2022, aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 25/2013, de 17 de abril, e revista pela Resolução do Conselho de Ministros n.º154/2018, que alarga a vigência da estratégia até 2022, tendo em conta todas as áreas que abrangem a realidade das comunidades ciganas. Com efeito, o Diagnóstico Social da população de etnia cigana de Barcelos, procura analisar as dimensões da Habitação, Educação, Saúde, Emprego e Formação, Discriminação e Igualdade de Género, para que se torne possível a priorização estratégica de ações e medidas, de acordo com o que é considerado mais premente. Toda a intervenção será desenhada, concretizada e monitorizada pelos *stakeholders* locais.





2. Metodologia

Face à heterogeneidade das comunidades ciganas, o PLICC de Barcelos (2019-2022), pressupõe uma estratégia metodológica integrada, que envolva a sinergia entre as várias entidades que intervêm e estabelecem uma relação de proximidade com esta população. A intervenção visa uma real integração das comunidades ciganas, do Município de Barcelos, a partir de uma estratégia local, participada e de proximidade, entre as pessoas de etnia cigana e a comunidade em geral, residentes no Concelho de Barcelos.

Os objetivos estratégicos do PLICC de Barcelos, enquadrados nas áreas definidas pela ENICC, preconizam a promoção de uma cidadania inclusiva, de não discriminação, salvaguardando a Igualdade de Género da população de etnia cigana; a criação de condições de acesso equitativas à educação (incluindo a formação de adultos); a oportunidade de emprego igual para a população cigana ou não cigana; a melhoria das condições de habitação e o acesso à prevenção e cuidados de saúde, para todas as faixas etárias.

Tendo em vista a importância da proximidade para um conhecimento mais aprofundado da realidade das comunidades ciganas nos vários domínios do quotidiano, o Diagnóstico Social das mesmas, resulta da combinação de técnicas de recolha e análise de informação de raiz quantitativa – dados estatísticos, através da aplicação de questionário, por pessoa, nos acampamentos de Arcozelo, Barqueiros e Fornelos –, e qualitativa – a partir da dinamização de *focus group*, auscultação de *stakeholders* e observação direta no terreno (Guerra, 2002).

Numa lógica de diagnóstico participativo, auscultar os *stakeholders* torna-se imperativo para que se consiga chegar a resultados mais fidedignos e com carácter sistémico, que permitirá delinear estratégias e ações mais interativas e inclusivas. Por sua vez, a observação dos técnicos no terreno, aquando da aplicação dos questionários, torna possível o enriquecimento da informação sobre as vivências quotidianas, levando à identificação das potencialidades e fragilidades destas comunidades.

Os *focus group* realizados, com vista a identificar e priorizar problemas e necessidades, bem como os recursos locais existentes, foram dinamizados em duas sessões por uma técnica da EAPN





(European AntiPoverty Network) Portugal e por um representante da Associação Letras Nómadas, como forma de mobilizar a população e as entidades que com ela intervêm.

Focus group n.º 1: 15 de abril de 2019, pelo período da manhã, Escola EB1 de Ferreiros, Cristelo-Barcelos – 17 participantes, em representação dos acampamentos das comunidades ciganas, residentes em Barcelos.

Focus group n.º 2: 15 de abril, pelo período da tarde, na Biblioteca Municipal de Barcelos – 27 pessoas, em representação de entidades parceiras.



Focus group: Comunidades Ciganas



Focus group: Entidades Parceiras

Baseada numa abordagem *bottom-up*, com a participação de representantes do executivo do Município de Barcelos, das Juntas de Freguesias e entidades do Concelho, que trabalham com e para as comunidades ciganas, nos *focus group* e, a partir de um questionário aplicado nos três acampamentos, obtém-se informação, que permite a realização do presente Diagnóstico participativo e de proximidade. Deste modo, será possível planear estratégias participativas e integrativas, tendo em vista as reais necessidades desta população. Atendendo a que a ENICC realça a transversalidade das dimensões da discriminação e da Igualdade de Género nas restantes áreas que envolvem as comunidades ciganas (Habitação, Educação, Saúde, Emprego e Formação), efetuou-se, ainda, um enquadramento destas na priorização das ações no PLICC. Desta forma, privilegiou-se uma metodologia que preconiza a participação efetiva, quer da população de etnia cigana, quer dos decisores políticos, em todas as fases do PLICC de Barcelos.





3. Caracterização do Concelho de Barcelos

O Concelho de Barcelos, fundado em 1140, é um bom exemplo de combinação entre tradição, inovação e modernidade. Detentor de uma beleza singular, onde a arte, a história e, sobretudo, as pessoas, fazem de Barcelos uma cidade ímpar, que se destaca culturalmente no coração da região do Minho. Neste capítulo, compreende-se o “ADN Barcelense”, pulverizado por diferentes marcadores, que direcionam o olhar sobre o território, desencadeando posições mais otimistas e progressistas.

Recentemente, a revisão administrativa distribui o Concelho de Barcelos em 61 freguesias, nos 378.9 Km². De acordo com as últimas contagens nos censos de 2011, o Concelho regista um total de 120.391 habitantes e uma densidade populacional de 317,74 Hab./Km².

Gráfico 1 – Densidade Populacional (N.º/KM²), por Local de residência (à data dos Censos 2011) e

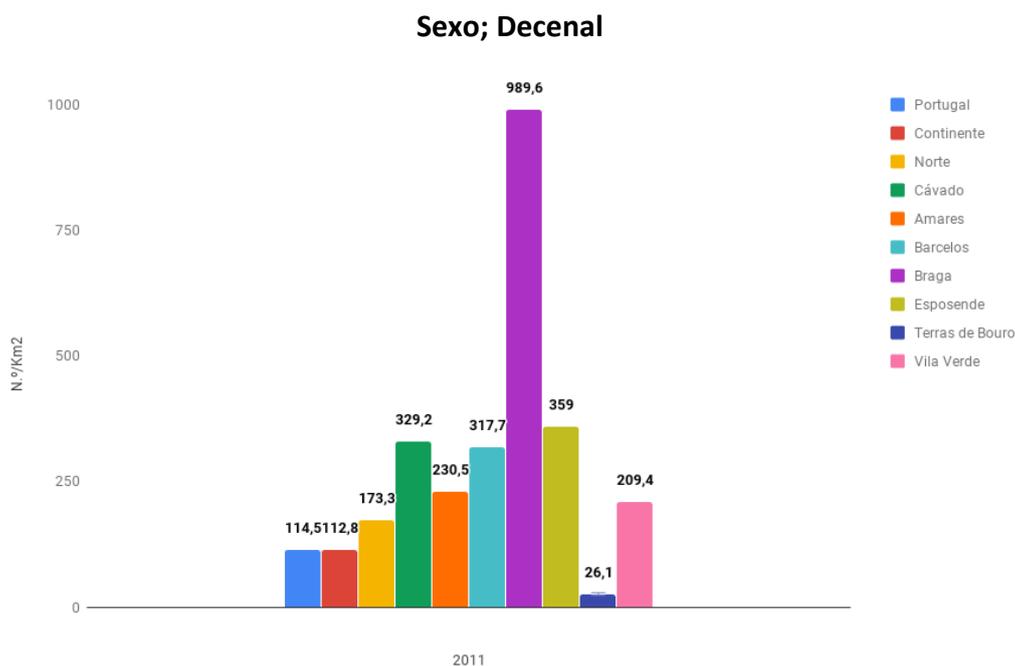


Ilustração 1 Densidade Populacional (Fonte: INE)





3.1. Habitação

O acesso à habitação é um direito consagrado na Constituição da República Portuguesa, que determina *“todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar”* (artigo 65º - Habitação e Urbanismo, CRP)².

Analisa-se, de seguida, a situação de Barcelos no que à habitação diz respeito. Do total de alojamentos existentes, 99,77% são alojamentos familiares clássicos, 0,11% são alojamentos familiares não clássicos (barracas) e 0,12% são alojamentos coletivos, entre outros. De salientar que, entre 1981 e 2011, o número de alojamentos familiares não clássicos diminuiu significativamente, o que traduz uma preocupação das políticas municipais na criação/disponibilização de uma habitação condigna para todos/as os/as seus/suas residentes.

Tabela 1 – Alojamentos segundo os Censos: total e por tipologia

Total		Alojamentos familiares clássicos		Alojamentos familiares não clássicos		Alojamentos coletivos	
1981	2011	1981	2011	1981	2011	1981	2011
25.178	47.451	24.883	47.339	276	55	19	57

Tabela 1 Alojamentos segundo os Censos: total e por tipologia Fonte: INE, PORDATA

3.1.1. Apoio à Habitação Social

O Município de Barcelos disponibiliza um programa de Apoio à Habitação Social aos/às munícipes do Concelho, que visa proporcionar melhores condições de habitabilidade, de conforto e de dignidade habitacional, nas modalidades de reparação, ampliação, reconstrução, construção de nova edificação, legalização de imóvel e comparticipação no serviço de limpeza de fossas. Podem candidatar-se a este programa todos os agregados familiares residentes em Barcelos com um rendimento *per capita* inferior ou igual a 71.56% do valor do indexante dos Apoios Sociais (IAS), sendo o valor máximo do apoio a conceder pelo Município de 7.500,00€.

² <https://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>





No ano de 2018, foram atribuídos 10 apoios no âmbito da habitação social, dos quais beneficiaram 6 pessoas do sexo masculino e 4 do sexo feminino, contudo nenhuma pessoa de etnia cigana solicitou este apoio.

O Município de Barcelos é um interlocutor privilegiado junto de instituições públicas e, especificamente, junto do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IRHU), no sentido de garantir que um maior número de famílias barcelenses possa usufruir de habitação social. Neste âmbito, o Município de Barcelos, em parceria com o IRHU, encontra-se, em 2019, num processo de reabilitação de toda a habitação social, localizada na Freguesia de Arcozelo, a maior Freguesia do Concelho (Fundação Salazar e Bairro 1.º de Maio).

Tabela 2 – Número de Apoios atribuídos

Mês	N.º de Apoios atribuídos	Montante deliberado
Janeiro	1	7.500,00€
Fevereiro	0	0,00€
Março	0	0,00€
Abril	0	0,00€
Maio	5	26.043,68€
Junho	1	3.746,46€
Julho	0	0,00€
Agosto	0	0,00€
Setembro	0	0,00€
Outubro	0	0,00€
Novembro	3	28.049,26€
Dezembro	0	0,00€
Total	10	65.339,40€

Tabela 2 Número de Apoios atribuídos (Fonte: Município de Barcelos/GCSP)





3.1.2 Apoio ao Arrendamento Habitacional

O Município de Barcelos tem um programa de Apoio ao Arrendamento Habitacional, que visa a atribuição de uma comparticipação financeira aos agregados familiares com carências socioeconómicas, residentes no Concelho de Barcelos, promovendo, assim, a melhoria das condições de habitabilidade destes agregados.

Podem candidatar-se a este apoio os/as munícipes e agregados familiares, recenseados na área do Concelho de Barcelos há pelo menos 2 anos, em regime de permanência (à exceção das vítimas de violência doméstica, que estão dispensadas desta obrigatoriedade), que não possuam habitação própria e que detenham um rendimento *per capita* igual ou inferior a 71,56% do valor do IAS.

A habitação arrendada deverá possuir condições de habitabilidade, sendo a sua tipologia ajustada à composição e dimensão do agregado familiar. Os apoios concedidos pelo município são variáveis em função do escalão em que se inserem, até ao limite máximo de 75% do montante da renda de casa.

O programa de Apoio ao Arrendamento Habitacional constitui uma contribuição que facilita o arrendamento imobiliário, diminuindo, por isso, o custo mensal com a habitação, através do apoio à prestação mensal contratualizada com o/a senhorio/a. No entanto, ao assumir-se este apoio no cálculo de outro tipo de apoios sociais, nomeadamente o RSI (Rendimento Social de Inserção), os/as beneficiários/as vêm diminuídos ambos os apoios.

No ano de 2018, o Gabinete de Coesão Social e Saúde Pública do Município de Barcelos, registou um total de 455 de apoios atribuídos, no âmbito do programa de Apoio ao Arrendamento Habitacional. A distribuição do apoio abrange dois terços do território, ou seja, 43 das 61 freguesias existentes, encontrando-se as freguesias do núcleo urbano com 61% dos apoios concedidos. Dos 455 pedidos de apoio, 83 dizem respeito a pessoas do sexo masculino e 372 do sexo feminino, não se registando qualquer pedido de apoio por parte de pessoas de etnia cigana.

No gráfico seguinte, pode verificar-se o número de apoios atribuídos por tipologia familiar.





Gráfico 2 – Número de agregados familiares distribuídos por tipologia familiar

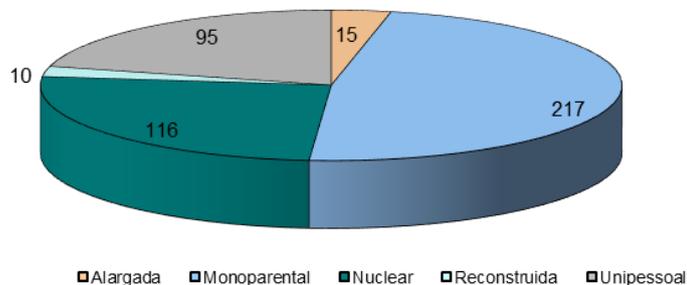


Ilustração 2 Número de agregados familiares distribuídos por tipologia familiar. (Fonte: Município de Barcelos, GCSSP)

3.2. Educação

A Educação é, indubitavelmente, um eixo estruturante de desenvolvimento das comunidades. O Município de Barcelos tem vindo a priorizar, nos últimos anos, a educação como uma estratégia de desenvolvimento social integrado.

Todas as políticas educativas desenvolvidas pelo Município têm sido planeadas com base nos princípios orientadores da Rede das Cidades Educadoras, da qual Barcelos faz parte. O objetivo passa pela promoção da igualdade de oportunidades para todos/as os/as aluno/as, pela inclusão social e pela defesa de uma escola pública de excelência. O Município de Barcelos, enquanto Cidade Educadora, tem desenvolvido um conjunto de projetos, em parceria com os diversos Agrupamentos Escolares, o que evidencia uma forte dinâmica territorial e cooperativa na área da educação.

Saliente-se que os resultados desta dinâmica têm sido reconhecidos pela comunidade, nomeadamente, através do reconhecimento público de vários projetos educativos que têm merecido os mais variados prémios, a nível nacional e internacional. É de realçar que as escolas do Concelho de Barcelos têm apresentado um posicionamento muito favorável na maioria dos *rankings* do Ministério da Educação, o que corrobora o cenário positivo deste território no panorama educativo à escala regional e nacional. O Município de Barcelos continuará a desenvolver um conjunto de projetos orientados para a promoção do sucesso escolar, que integraram o





designado Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE) do Cávado, resultantes do financiamento do Quadro Comunitário 2020.

3.2.1. Projeto de Intervenção Psicossocial e Psicoeducativa

O Projeto de Intervenção Psicossocial e Psicoeducativa de Barcelos (PIPP-B) foi desenvolvido e construído em cooperação estreita e com o envolvimento ativo dos Agrupamentos Escolares do Concelho, com o objetivo de criar uma equipa multidisciplinar para o apoio e acompanhamento de situações de alunos/as em risco de insucesso escolar e respetivas famílias, ao nível do 1.º ciclo do ensino básico.

A intervenção desta equipa terá como missão: avaliar e acompanhar os/as alunos/as em situação de insucesso escolar, através de uma intervenção aos níveis emocional, cognitivo, comportamental e/ou familiar, por forma a criar condições favoráveis à obtenção de êxito escolar; avaliar, preventivamente, situações de alunos/as em fase final do ensino pré-escolar, que manifestem problemas de desenvolvimento, que possam vir a comprometer o seu processo de ensino/aprendizagem; atuar, preventivamente, com os/as alunos/as que se encontrem em situações de maiores dificuldades de aprendizagem/risco de insucesso escolar; aconselhar os/as docentes sempre que se justifique sobre algumas estratégias psicoeducativas que promovam o sucesso dos/as alunos/as; propor, através de sessões de consultadoria a diferentes agentes da comunidade educativa, medidas que promovam o sucesso escolar dos/as alunos/as, tendo em consideração a sua envolvimento escolar, familiar e social; inventariar as situações problemáticas com origem na comunidade envolvente, alertando e motivando os agentes locais para a sua intervenção, designadamente preventiva; indicar possíveis parcerias com órgãos e instituições públicas ou privadas da comunidade local, respeitando o princípio da subsidiariedade; efetuar um trabalho de parceria efetiva com a malha institucional da Rede Social de Barcelos; estabelecer uma articulação estreita com as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens; promover sessões de capacitação parental; e, ainda, promover sessões de formação a diferentes agentes educativos (pais, mães, pessoal docente e não docente), entre outros.





Este plano constitui-se, assim, como uma resposta educativa de grande relevo no panorama educativo Barcelense. O projeto de Intervenção Psicossocial e Psicoeducativa pretende fomentar o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos/as alunos/as, bem como o abandono e insucesso escolares.

Ainda no âmbito do projeto supracitado, realçam-se as atividades ligadas ao Serviço de Psicologia e Terapia da Fala, que consistem na avaliação e acompanhamento psicológicos, aconselhamento/orientação a professores/as e pais/mães, capacitação parental, intervenção em grupo e dinamização de sessões formativas para toda a comunidade escolar.

O Município, paralelamente aos apoios mencionados, prevê, ainda, o apoio nas refeições escolares (comparticipação em 100% para beneficiários/as/as do escalão A e em 50% para beneficiários/as/as do escalão B); oferta de pequenos-almoços para crianças com carências socioeconómicas, sinalizadas pelos agrupamentos de escolas; participação em 100% no transporte escolar para todos/as os/as alunos/as, salvaguardando-se, assim, a promoção do seu bem-estar. Durante as interrupções letivas há, ainda, uma programação dos tempos livres assegurada pelos Serviços Municipais, nomeadamente, pela Casa da Juventude, Museu de Olaria, Galeria de Arte e Biblioteca Municipal.

3.2.2. Bolsas de Ensino Superior

O programa de Bolsas de Estudo do Ensino Superior destina-se a estudantes com menores recursos económicos, residentes no Concelho de Barcelos e visa, em complementaridade com os serviços sociais das universidades, minimizar o esforço das famílias na nobre e difícil missão de promover a educação.

Constituem condições de acesso à atribuição de Bolsa de Estudo, residir no Concelho de Barcelos há mais de dois anos, com aproveitamento escolar no último ano letivo (correspondente a uma média igual ou superior a 13 valores), e não possuir um rendimento mensal *per capita* superior a 85% do IAS.

O valor da Bolsa é variável e efetuado por escalões, sendo a importância máxima da bolsa a atribuir de 300,00€ e correspondente a 9 meses. A atribuição desta Bolsa é cumulativa com outras





bolsas ou subsídios concedidos por outras instituições, não podendo exceder o montante correspondente ao escalão em que o/a aluno/a se insere. No entanto, não é atribuída Bolsa quando o valor da diferença entre ambas seja inferior a 50,00€ anuais.

No ano letivo de 2017-2018, foram atribuídos 112 apoios aos/às candidatos/as à Bolsa do Ensino Superior do Município, dos quais 37 pessoas são do sexo masculino e 82 do sexo feminino, contudo nenhum dos/as candidatos/as era de etnia cigana.

Este programa tem-se revelado estruturante para a promoção de Igualdade de Oportunidades dos/as alunos/as e na qualificação, abrangendo um número significativo de jovens barcelenses.

3.3. Saúde

A Saúde é um dos direitos fundamentais consagrados na Constituição da República Portuguesa e desempenha um papel central no processo de integração social e acesso aos serviços de saúde. De acordo com o artigo 64.º da CRP, *“todos têm direito à proteção da saúde e o dever de a defender e promover, sendo um direito garantido através de um Serviço Nacional de Saúde, universal e geral e, tendo em conta as condições económicas e sociais dos cidadãos, tendencialmente gratuito”*. Ao nível dos recursos de saúde, Barcelos integra-se no Agrupamento de Centros de Saúde Cávado III-Barcelos/Esposende.

O Município de Barcelos tem vindo a implementar políticas de combate à pobreza e exclusão social, em complementaridade com instituições e tecido empresarial local, fomentando o trabalho em parceria. Potência e otimiza a capacidade de resposta às necessidades dos/as cidadãos/ãs, que são cada vez maiores.

Os Projetos Sociais, nomeadamente o Barcelos a Sorrir- Prótese e Tratamento, o Saúde Ocular e Auditiva e o de Promoção de Imagem, destinam-se aos/às munícipes residentes no Concelho de Barcelos que, com menores recursos económicos, necessitem de cuidados de saúde oral, visual e auditiva, bem como de melhorar a sua imagem, por forma a aumentar a autoestima, e promover a integração socioprofissional.





3.3.1. Projeto Barcelos a Sorrir

Este projeto resulta da parceria entre o Município e o tecido empresarial local e tem como objetivo promover a saúde oral, disponibilizando de forma gratuita, próteses dentárias e tratamento dentário.

No ano de 2018, 15 munícipes beneficiaram de tratamentos dentários, dos quais 6 são do sexo masculino e 9 do sexo feminino. No que diz respeito a próteses dentárias 12 munícipes beneficiaram, dos quais 5 são do sexo masculino e 7 do sexo feminino. Este apoio não foi solicitado por pessoas das comunidades ciganas.

3.3.2. Projeto Promoção da Saúde Ocular e Auditiva

Fruto de parcerias realizadas entre o Município e o tecido empresarial local, este projeto procura promover a saúde ocular e auditiva na área da prevenção, consulta, prescrição e aplicação de óculos e próteses auditivas, junto da população carenciada até aos 12 anos, residente no Concelho de Barcelos. Trata-se, por um lado, de um apoio mensal, que se traduz num desconto de 50% do valor, de uma prótese auditiva e, por outro lado, da disponibilização de uma equipa de optometria/audiometria para a realização de rastreios visuais e auditivos.

No ano de 2018, 11 munícipes beneficiaram deste apoio, sendo 3 pessoas do sexo masculino e 8 do sexo feminino. Dos/as munícipes apoiados/as, duas são pessoas das comunidades ciganas, sendo uma do sexo masculino e a outra do sexo feminino.

3.3.3. Projeto Promoção de Imagem

Resultado das parcerias realizadas entre o Município e o tecido empresarial local, o Projeto Promoção de Imagem, pretende promover a autoestima e a integração socioprofissional, através da melhoria da imagem, proporcionando gratuitamente coloração, cortes, *brushing*, tratamentos de *manicure* para as mulheres. Aos homens são oferecidos dez cortes de cabelo e dez cortes de barba.





No ano de 2018, 11 munícipes, do sexo feminino, beneficiaram deste apoio, contudo nenhuma pessoa de etnia cigana solicitou este apoio.

3.3.4. Transporte Solidário

O Transporte Solidário disponibilizado pelo Município destina-se a todos/as os/as munícipes carenciados/as e com doenças graves que, não conseguindo beneficiar do Transporte Não Urgente pelo Sistema Nacional de Saúde, necessitem de se deslocar ao hospital para consultas, tratamentos e/ou exames. Este apoio traduz-se num transporte de ambulância, prestado pelos Bombeiros Voluntários do Concelho, ao abrigo dos protocolos existentes com os mesmos.

No ano de 2018, 18 munícipes beneficiaram de transporte para o IPO, dos quais 9 são do sexo masculino e 9 do sexo feminino, no entanto, nenhuma pessoa de etnia cigana solicitou este apoio.

O transporte para os Centros de Atividades Ocupacionais (CAO) da Associação de Pais e Amigos de Crianças Inadaptadas (APACI) e da Associação de Pais e Amigos de Crianças (APAC) está salvaguardado, ao abrigo do protocolo entre o Município e as instituições referidas, de forma a garantir este serviço aos/às munícipes com carências económicas e com mobilidade reduzida.

No ano de 2018, 54 pessoas integradas em CAO beneficiaram deste serviço, das quais 24 são do sexo masculino e 30 do sexo feminino, todavia nenhuma pessoa de etnia cigana solicitou este apoio.

3.4. Programa Operacional de Apoio a Pessoas Mais Carenciadas – POAPMC

O Município de Barcelos estabeleceu um acordo de colaboração com diversas entidades do Concelho, que visa estabelecer os termos e condições entre as partes outorgantes, com vista a desenvolver em conjunto o programa “Distribuição de géneros alimentares e/ou bens de primeira necessidade”, às pessoas mais carenciadas do território de Barcelos, bem como o desenvolvimento de medidas de acompanhamento, com vista à inclusão social das mesmas. Este acordo vai de encontro ao estipulado na Portaria n.º 190-B/2015 de 26 de junho, que regula o acesso ao Fundo





de Auxílio Europeu às pessoas mais carenciadas (FEAC) e ao Programa Operacional de Apoio às pessoas mais carenciadas (POAPMC).

O Banco Alimentar de Braga assume-se como entidade coordenadora e distribui os bens alimentares pelas sete entidades mediadoras. As mesmas possibilitam a cobertura de todo o território municipal, permitindo uma maior proximidade com os/as destinatários/as finais. Neste âmbito, em 2018, foram apoiadas 608 pessoas no Concelho de Barcelos, das quais 23 pertencem às comunidades ciganas, 4 do acampamento de Arcozelo (2 do sexo masculino e 2 do sexo feminino); e 19 do acampamento de Barqueiros (8 do sexo masculino e 11 do sexo feminino).

3.5. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Barcelos

As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), criadas ao abrigo da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, aprovada pela Lei nº 147/99 e alterada pela Lei nº 142/2015, de 8 de setembro, *“são instituições oficiais não judiciais com autonomia funcional que visam promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral”*.

A intervenção das CPCJ's ocorre em situações de perigo (ponto 2, do artigo 3, da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo) e quando não seja possível, às entidades com competência em matéria de infância e juventude, atuar de forma adequada e suficiente para a proteção em situações de perigo.

As Comissões funcionam na modalidade alargada, a quem compete desenvolver ações de promoção dos direitos e de prevenção das situações de perigo para as crianças e jovens e na modalidade restrita, a quem compete intervir nas situações em que as crianças ou jovens estejam em perigo.

No ano de 2018, a CPCJ de Barcelos acompanhou 12 crianças de etnia cigana, num total de 478 crianças acompanhadas. Das crianças de etnia cigana, 11 residiam no acampamento de Barqueiros (sendo 8 do sexo feminino e 3 do sexo masculino) e, 1 residente no acampamento de Arcozelo (do sexo feminino).





3.6. Projeto OPEN-B – Oportunidades, Parcerias e Empreendedorismo no Núcleo de Barcelos

O projeto Oportunidades, Parcerias e Empreendedorismo no Núcleo de Barcelos (OPEN-B), apoiado pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE, 03-4232-FSE-000197), é um projeto desenvolvido no âmbito do Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS-3G). Este projeto pretende, de forma multissetorial e integrada, promover a inclusão dos/as cidadãos/ãs, através de ações que permitam combater a pobreza e a exclusão social no núcleo urbano de Barcelos, nomeadamente a União de Freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescaíña (São Martinho e São Pedro) e na Freguesia de Arcozelo. A atuação deste projeto baseia-se nas parcerias desenvolvidas entre a entidade coordenadora local da parceria – ATAHCA (Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave), o GASC (Grupo de Ação Social Cristã) e a ACIB (Associação Comercial e Industrial de Barcelos).

As ações desenvolvidas pelo OPEN-B integraram três eixos de intervenção:

- Eixo 1: Emprego, Formação e Qualificação;
- Eixo 2: Intervenção Familiar e Parental, preventiva da pobreza infantil;
- Eixo 3: Capacitação das Comunidades e das Instituições.

Estes eixos operacionalizam-se em sub-atividades, de acordo com o plano de ação do projeto, apresentado nas tabelas que se seguem.





Tabela 3 – Eixo 1: Emprego, Formação e Qualificação

Ação	Total Executado
1- Capacitar e apoiar na procura ativa de emprego	221 participantes diretos e 360 indiretos
2- Informar sobre medidas ativas de emprego e oportunidades de inserção profissional	77 participantes diretos e 122 indiretos
3- Apoiar o empreendedorismo na criação do autoemprego, através da partilha de informação sobre programas e instrumentos de apoio	15 participantes diretos e 21 indiretos
4- Informar e encaminhar para oportunidades de qualificação, desenvolvidas pelas entidades públicas e privadas	26 participantes diretos e 38 indiretos
5- Sensibilizar os/as empresários/as, as instituições e as entidades empregadoras locais para uma participação ativa na concretização de medidas ativas de emprego e em processos de inserção profissional e social	52 participantes diretos e 68 indiretos
6- Contribuir para a sinalização, encaminhamento e orientação de alunos/as que abandonam ou concluem o sistema educativo, no sentido de desenvolver ações de favorecimento da integração profissional	56 participantes diretos e 165 indiretos
7- Desenvolver ações que estimulem as capacidades empreendedoras dos/as alunos/as do ensino secundário, numa perspetiva de reforço da iniciativa, da inovação, da criatividade	22 participantes e 129 indiretos
8- Promover a criação de circuitos de produção, divulgação e comercialização de produtos locais e/ou regionais, de modo a potenciar o território e a empregabilidade	8 participantes diretos e 9 indiretos

Tabela 3 Eixo 1: Emprego, Formação e Qualificação (Fonte: OPEN-B)





Tabela 4 - Eixo 2: Intervenção Familiar e Parental, preventiva da Pobreza Infantil

Ação	Total Executado
10- OPEN-B “Entre Nós” – sessões de sensibilização dirigidas a crianças e jovens nas áreas temáticas da Educação para a Saúde, Desporto, Cultura e Cidadania	- 130 sessões; - 1600 alunos/as (445 com formulário de participante)
10- Espaço Talento – desenvolver mostras de talento para possibilitar a expressão dos/as jovens na comunidade	- 4 mostras de talentos - 85 crianças e jovens (3 com formulário de participante)
10- Espaço Experiência – ações socioculturais que promovam o envelhecimento ativo e a autonomia das pessoas idosas	14 sessões de Espaço Experiência - 121 pessoas idosas (45 com formulário de participante)
11- OPEN-B “Em família” – sessões de sensibilização de informação junto das famílias sobre gestão e regulação emocional, gestão de conflitos e direitos e deveres das famílias	- 29 sessões - 450 pais e mães (com outros meios de verificação)
11- Formação Certificada para Técnicos/as de Intervenção Social nas áreas da intervenção familiar – ações que visam melhorar as práticas de intervenção e a qualidade dos serviços prestados, respondendo às necessidades da população	- 1 ação de formação (16 técnicos/as)

Tabela 4 Eixo 2: Intervenção Familiar e Parental, preventiva da Pobreza Infantil (Fonte: OPEN-B)

Tabela 5 – Eixo 3: Capacitação das Comunidades e das Instituições

Ação	Total Executado
12- Desenvolvimento de ações de apoio técnico à auto-organização dos habitantes	1892
13- Criação/revitalização de associações, designadamente de moradores/as, temáticas juvenis, através de estímulo dos grupos-alvo	97
14- Desenvolvimento de instrumentos facilitadores tendo em vista a mobilidade de pessoas a serviços públicos de utilidade pública, a nível local, reduzindo o isolamento e a exclusão social	1099

Tabela 5 Eixo 3: Capacitação das Comunidades e das Instituições (Fonte: OPEN-B)





De salientar que, nas diversas atividades dos diferentes eixos de intervenção, é abrangida a população residente na comunidade cigana de Arcozelo, da qual 26 são pessoas adultas (12 do sexo masculino e 14 do sexo feminino) e 20 são crianças e jovens em idade escolar (12 do sexo masculino e 8 do sexo feminino).

3.7. Projeto Galo@rtis

O Projeto Galo@rtis surge no âmbito do Programa Escolhas que, por sua vez, é um programa governamental a nível nacional, criado em 2001 e promovido pela Presidência do Conselho de Ministros, integrado no ACM, I.P.. A sua missão é fomentar a inclusão social de crianças e jovens de contextos socioeconómicos vulneráveis, visando a Igualdade de Oportunidades e o reforço da coesão social.

Este Projeto é promovido pelo Município de Barcelos e o Centro Social Cultural e Recreativo Abel Varzim é a entidade gestora. O consórcio deste projeto integra o Agrupamento de Escolas de Barcelos, a APAC, a CPCJ de Barcelos, as Freguesias de Arcozelo, de Barqueiros, de Cristelo, de Fornelos, de Gilmonde e de Paradela, o IEFP, a PSP e a GNR.

Tendo em conta o contexto de Barcelos, o Programa Escolhas revelou-se uma oportunidade crucial no que diz respeito à intervenção junto das comunidades ciganas, em situação de vulnerabilidade social.

Estas comunidades são constituídas por aproximadamente 50 famílias, com cerca de 100 crianças em idade escolar, integradas no Agrupamento de Escolas de Barcelos, distribuídas até ao 4º ano de escolaridade em diferentes escolas de 1.º ciclo (Barqueiros, Cristelo e Paradela), sendo a Escola Básica 2,3 Abel Varzim onde se encontram os 2.º e 3.º ciclos.

Apesar do agrupamento de escolas estar capacitado para a integração das crianças provenientes de minorias étnicas, não deixa, contudo, de se deparar com adversidades. Por um lado, a população cigana sempre foi alvo de estigma e a presença de crianças e pais/mães na escola, sempre foi percecionada com alguma desconfiança pelas comunidades não ciganas. Por outro lado, as próprias comunidades ciganas, apresentam muitas fragilidades que dificultam a plena integração social, refletindo-se, desde logo, nos primeiros anos de escolaridade.





No âmbito das dificuldades vivenciadas é de destacar a precariedade das condições habitacionais, na medida em que a maioria das famílias, das comunidades ciganas, vive em construções tipo barracas, sem as condições necessárias de salubridade, sem água potável e algumas sem luz. Este contexto condiciona, assim, a frequência escolar, nomeadamente a assiduidade e a pontualidade, contribuindo para o absentismo destes/as alunos/as.

As dinâmicas culturais associadas à população de etnia cigana condicionam a valorização do percurso escolar. Deste modo, é notório que as dinâmicas escolares estão desajustadas às necessidades e particularidades desta população, revelando-se necessário encontrar estratégias para um ensino mais personalizado, adequado a todas as suas especificidades culturais. Em contexto escolar verifica-se, ainda, que os agentes educativos carecem de mais informação e conhecimento sobre as dinâmicas culturais, de forma a tornar mais inclusiva a interação com os/as alunos/as das comunidades ciganas.

Este cenário reflete problemas de indisciplina dos/as alunos/as, a incapacidade dos pais e das mães acompanharem o percurso escolar das crianças e dos/as jovens, na maioria das vezes associado à falta de competências parentais, o que acentua o risco de insucesso e de abandono escolar precoces. O abandono escolar, por sua vez, está na origem da maioria das sinalizações de crianças de etnia cigana à CPCJ.

Daqui decorre a necessidade de intervenção junto desta população, nomeadamente através do Projeto Galo@artis, no âmbito do Programa Escolhas, 6.ª Geração e que, desde Janeiro de 2019 se encontra na 7.ª Geração.

As atividades do projeto possuem diferentes tipologias de medidas, previamente estipuladas pelo Programa Escolhas, pelo que, entre as diversas medidas se definiram três, especificamente direcionadas para os/as jovens e as suas famílias, designadamente:

- I – Área estratégica de Educação e Formação
- III – Área estratégica de Participação, Direitos e Deveres Cívicos e Comunitários
- IV – Área estratégica de Inclusão Digital





No que concerne à Educação e Formação, foram implementadas as seguintes ações/atividades:

- Gabinete de Apoio ao/à Aluno/a e à Família – G.A.A.F. Mais Família
- Estud(arte) – Centro de Estudos
- Projeto ABCedário – Alfabetização de Adultos/as
- Gabinete de Inserção Educativo-Profissional
- Reuniões com diretores/as de turma/professores/as
- Acompanhamento psicopedagógico individual
- Ativa-te – Desenvolvimento Pessoal e Social
- Ritmos com Escol(h)as
- Unidades Modelares Certificadas de Curta Duração
- Mediação Socioeducativa e Animação de Recreios

Relativamente à Participação, Direitos e Deveres Cívicos e Comunitários, foram implementadas as seguintes ações/atividades:

- BUSchool
- Mediação Comunitária
- *Ateliers* de Ocupação de Tempos Livres
- Criação da Associação Cigana
- Encontros Inter Projetos Escolhas
- Horta Pedagógica
- + Desporto – atividades desportivas
- Colónias de Férias Galo@rtis
- Visitas Lúdico-Pedagógicas e Recreativas
- Descobrir Barqueiros e Cristelo
- Gabinete de Apoio Social
- Gabinete de Promoção à Saúde
- Teatro Oprimido





- Coro CalonGadjó

No que se refere à Inclusão Digital, designaram-se as seguintes ações/atividades:

- Jogos Informáticos
- Acesso Livre à Internet
- Internet, Email, Redes Sociais
- Oficina Multimédia
- Oficina de Introdução às TIC
- Cursos de Informática certificados
- Escola Virtual
- Construção e Manutenção dos Sites/Páginas das Redes Sociais

3.8. Plano Municipal para a Igualdade

A interculturalidade é um dos maiores desafios na promoção da Igualdade de Oportunidades, particularmente a Igualdade de Género. No âmbito da cidadania, os pressupostos legais, culturais, sociais, económicos e políticos devem permitir nivelar os conhecimentos e os recursos.

Na senda do combate aos estereótipos, preconceitos e estigmas, o processo educativo e formativo, em contextos formais, não formais e informais, desde o ensino obrigatório e ao longo da vida, é vital para construir sociedades mais justas e solidárias. A história evidencia uma desvalorização da mulher no que diz respeito ao seu papel e à sua função na sociedade. Essa representação social atinge, especialmente, a mulher de etnia cigana – considerada, exclusivamente, como esposa e cuidadora.

Longe da obtenção de garantias universais, assentes na defesa de direitos fundamentais, a Igualdade de Género e Não Discriminação ganha outra expressão na Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas (ENICC) 2013-2020, prorrogada até 2022, e na Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030, sublinhadas nos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2030.





Estas oportunidades, focadas na transformação social, na operacionalização de mudanças positivas e na construção de comunidades livres de atitudes e comportamentos discriminatórios, na leitura e na intervenção assumida na dinâmica e no Plano Estratégico da Comunidade Intermunicipal do Cávado; nos compromissos firmados em parcerias nacionais e transnacionais; e, no cumprimento de políticas públicas locais, vertidas na agenda e na gestão autárquica, potenciam uma intervenção integrada, estruturada que convergem para a obtenção de resultados e impactos nas pessoas e nos territórios considerados mais integradores, estruturantes, sustentáveis, coesos e inclusivos.

A prossecução deste trabalho motivou o Município de Barcelos a apresentar uma proposta de ação que justifica a integração da figura do/a Mediador/a Municipal de etnia cigana, enquanto membro ativo nos compromissos técnicos e interinstitucionais/intersectoriais. O desenvolvimento do Projeto Mediadores Municipais e Interculturais (cerca de cinco anos) permitiu reconhecer a importância de uma intervenção especializada no combate às desigualdades e à discriminação, exigindo o recurso a um plano comunicacional estratégico e capacitante. A intervenção com a primeira geração, tem-se afigurado muito importante na mobilização de segmentos da população mais jovem, no domínio da educação e no desenvolvimento de competências mais assertivas e igualitárias, apropriadas à faixa etária, sem preconceitos/discriminações de género, de raça, de religião e de orientação sexual.

Numa ótica de trajetórias positivas, o Plano Municipal para a Igualdade, neste momento alvo de revisão com horizonte 2023, constitui-se como um documento de referência e inspirador no desenho e na definição de responsabilidades, compromissos e competências, na esfera privada e familiar e na esfera pública e institucional. Nesta conjugação importa agir de forma eficaz e eficiente na área da prevenção e na área da conciliação, evitando assimetrias e tensões entre os diferentes membros de uma qualquer organização social. Esta preocupação fica plasmada nos avisos de candidatura, financiados pelos fundos comunitários/europeus, aos quais o Município de Barcelos está verdadeiramente atento.





4. Diagnóstico Social – Caracterização das Comunidades Ciganas do Concelho de Barcelos

A caracterização das Comunidades Ciganas do Concelho de Barcelos resulta de um conhecimento mais aprofundado nos vários campos do quotidiano, a partir de uma aliança entre técnicas de recolha e análise de informação de raiz mais quantitativa e outras mais qualitativas (Guerra, 2002).

Assim, numa lógica de sinergias entre os intervenientes, consegue-se analisar as várias dimensões do quotidiano desta população.

O Diagnóstico Social resulta da análise, por um lado, dos questionários efetuados, a todas as pessoas, nos acampamentos de Arcozelo, Barqueiros e Fornelos e, por outro lado, da dinamização de *focus group*, auscultação de *stakeholders* e observação direta no terreno (Guerra, 2002). Numa lógica de diagnóstico participativo, auscultar os *stakeholders* torna-se imperativo para que se consiga chegar a resultados mais fidedignos e com carácter sistémico, que permitam delinear estratégias e ações mais interativas e inclusivas. Por sua vez, as oportunidades de observação dos/as vários/as técnicos/as que se relacionam diretamente com a população e, aquando da aplicação dos questionários, torna possível uma partilha da realidade quotidiana e das suas maiores potencialidades e fragilidades, fatores cruciais para a perceção das problemáticas prioritárias.

4.1. Procedimento

Numa primeira fase, elaborou-se um questionário, com base em dados relatados pelos/as técnicos/as que trabalham diretamente com as comunidades ciganas do Concelho de Barcelos, nos três acampamentos, de modo a perceber quais as necessidades desta população, bem como a perceção da realidade por parte dos/as profissionais que a acompanha. A partir destes relatos, com carácter informal, relativos a experiências de projetos anteriores, os quais o Município integrou, a par de um estudo e análise de literatura, foi possível construir um questionário capaz de apurar informação que permite diagnosticar as necessidades mais urgentes da população de etnia cigana no Concelho de Barcelos, nomeadamente no que diz respeito à habitação, à educação, ao





emprego/formação e à saúde. Este questionário pretendeu não só auscultar as comunidades ciganas, como também promover a sua participação e envolvimento no Projeto, para o qual foi vital o apoio dos/as técnicos/as de proximidade a estas comunidades.

No que diz respeito à recolha de dados, da população cigana residente no Concelho de Barcelos, o questionário foi aplicado nos três acampamentos, nas Freguesias de Arcozelo, Barqueiros e Fornelos, o que permitiu uma observação e contacto mais direto com a realidade. A aplicação deste instrumento, previa um auto preenchimento, no entanto, na maior parte das situações, por dificuldades associadas à literacia dos/as inquiridos/as, existiu um apoio, por parte dos/as técnicos/as. Procurou-se, assim, realizar um questionário de fácil compreensão que congregasse as seguintes informações:

- Identificação do/a cidadão/ã (freguesia, nome, idade, sexo, nome do representante familiar, grau de parentesco ao representante, situação escolar e formação);
- Condições habitacionais (tipo de alojamento e suas infraestruturas);
- Rendimentos do agregado familiar (situação face ao emprego, apoios sociais do Município, Segurança Social e de outras Instituições);
- Declaração de consentimento informado para o fornecimento de dados.





4.2. Caracterização por Acampamento

De seguida, apresenta-se a caracterização dos acampamentos existentes no Concelho de Barcelos, designadamente Arcozelo, Barqueiros e Fornelos, tendo por base a análise da informação recolhida, através da aplicação de inquérito por questionário.

4.2.1. Acampamento de Arcozelo

O acampamento de Arcozelo, localizado na periferia do centro urbano, é composto por 50 pessoas, distribuídas por 13 agregados familiares.

A maior parte da população tem idades compreendidas entre os 0 e os 50 anos, sendo que apenas 3 pessoas têm idade superior.

Gráfico 3 – Distribuição pela Faixa Etária

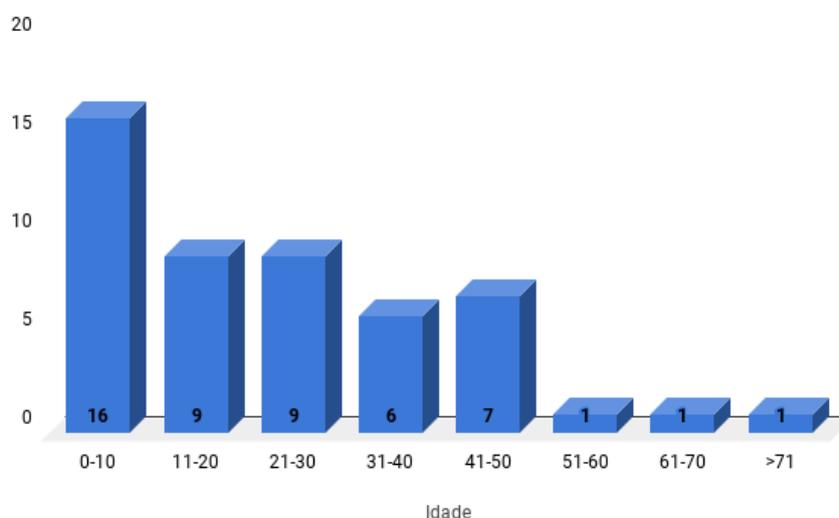


Ilustração 3 Distribuição pela Faixa Etária

No que concerne à distribuição por sexo, 25 pessoas são do sexo masculino e 25 são do sexo feminino.





Gráfico 4 – Distribuição por Sexo

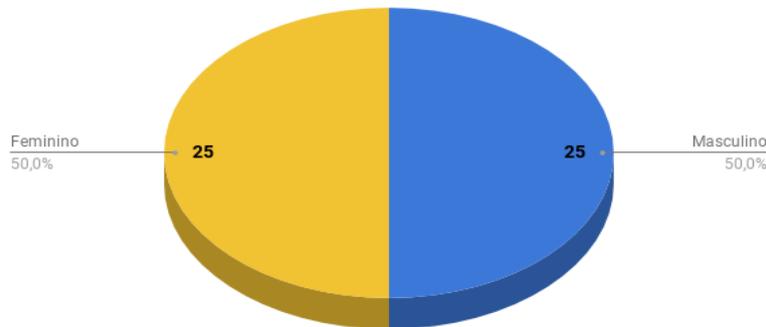


Ilustração 4 Distribuição por Sexo

No que ao nível de escolaridade diz respeito, verifica-se que 15 pessoas detêm o 1.º ciclo de escolaridade. É, ainda, de destacar que apenas 6 pessoas concluíram o 3.º ciclo de escolaridade e que 7 crianças se encontram no pré-escolar.

Gráfico 5 – Distribuição por Nível de Escolaridade

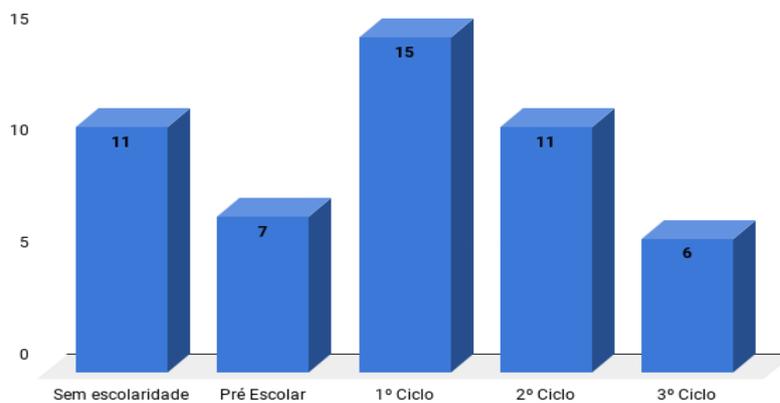


Ilustração 5 Distribuição por Nível de Escolaridade

Considerando os níveis de escolaridade por sexo, verifica-se que, o sexo masculino apresenta níveis de escolaridade mais elevados, à exceção do 1.º ciclo.





Gráfico 6 – Distribuição do Nível Escolaridade por Sexo

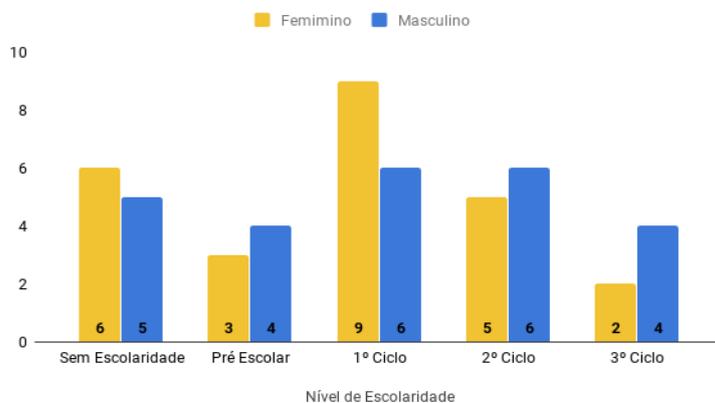


Ilustração 6 Distribuição do Nível Escolaridade por Sexo

No que concerne à frequência de formação, 60% das pessoas inquiridas refere não a frequentar.

Gráfico 7 – Número de Pessoas que frequentam Formação

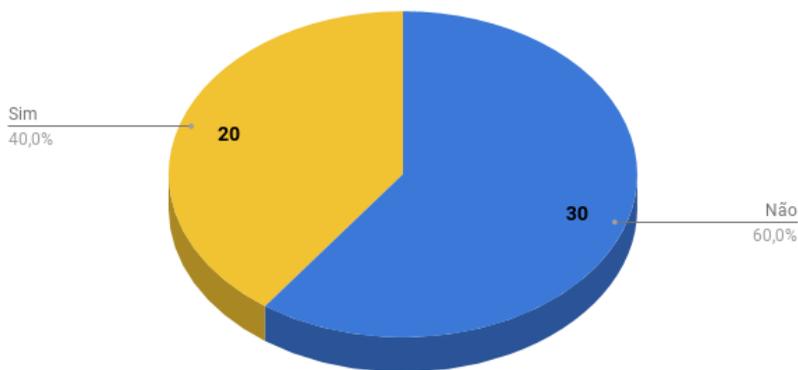


Ilustração 7 Número de Pessoas que frequentam Formação

Relativamente à situação socioprofissional dos/as inquiridos/as, a maioria encontra-se a estudar ou em situação de desemprego.





Gráfico 8 – Situação Socioprofissional

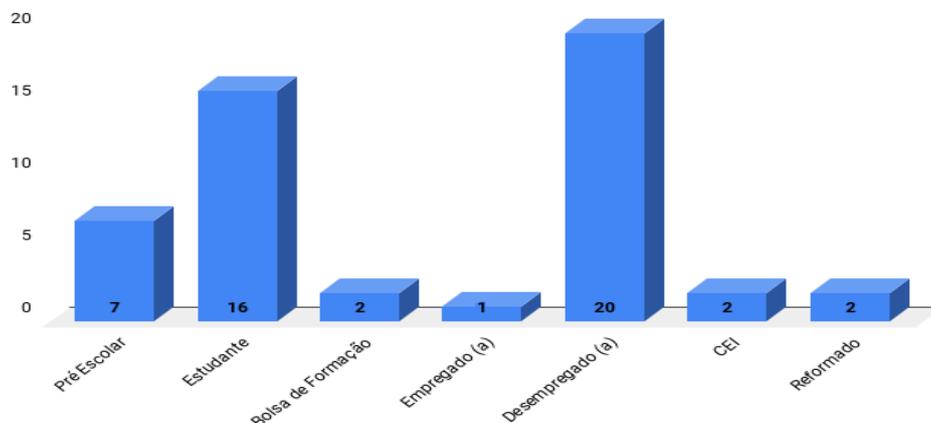


Ilustração 8 Situação Socioprofissional

Com base no gráfico que se segue, pode verificar-se que a totalidade dos agregados familiares reside em habitação de tipo barraca.

Gráfico 9 – Tipo de Habitação por Agregado Familiar

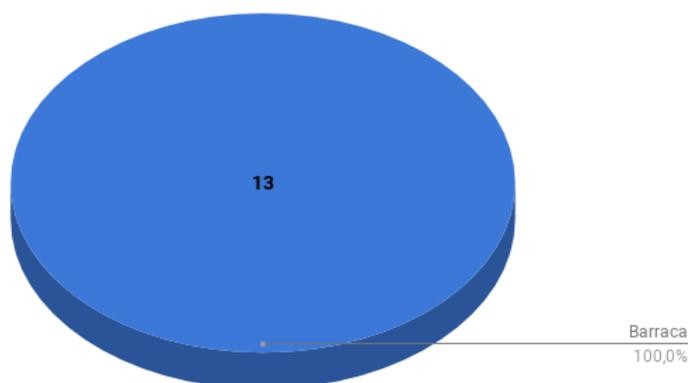


Ilustração 9 Tipo de Habitação por Agregado Familiar

Ao nível das infraestruturas existentes, a totalidade dos agregados familiares dispõe de água, gás e luz.





Gráfico 10 – Infraestruturas por Agregado Familiar

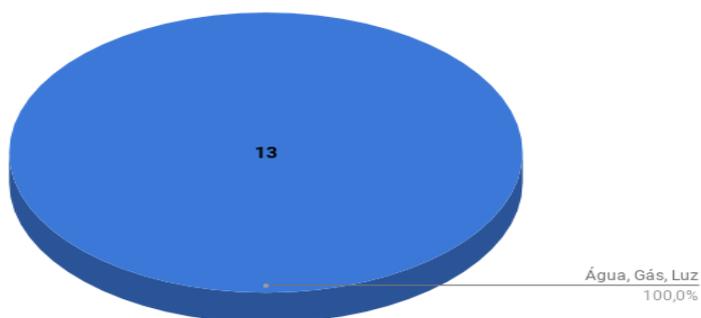


Ilustração 10 Infraestruturas por Agregado Familiar

No que diz respeito a cuidados básicos de saúde, constata-se que todas as pessoas estão abrangidas por médico de família.

Gráfico 11 – Médico de Família por Pessoa

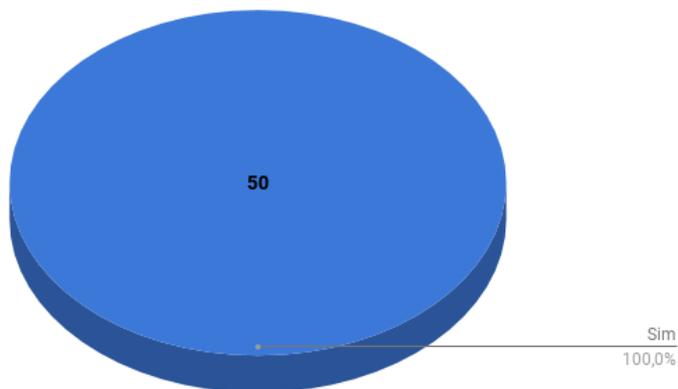


Ilustração 11 Médico de Família por Pessoa





Constata-se, pelo gráfico que se segue, que a maioria da população (29) beneficia de prestações familiares.

Gráfico 12 – Número de Prestações Sociais Atribuídas

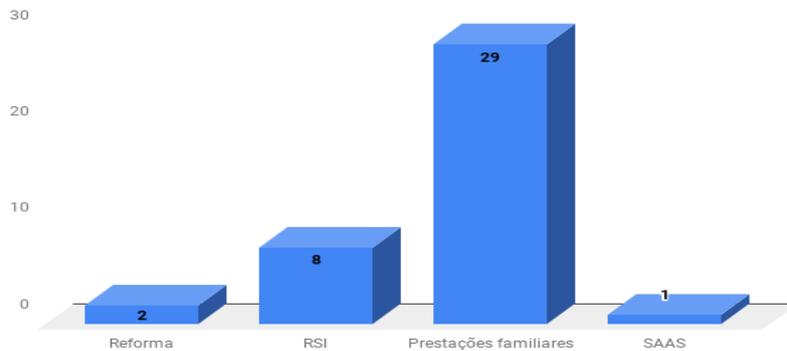


Ilustração 12 Número de Prestações Sociais Atribuídas

No que concerne aos apoios atribuídos por agregado familiar, o cabaz alimentar destaca-se como o apoio mais concedido.

Gráfico 13 – Número de Apoios Atribuídos por Agregado Familiar

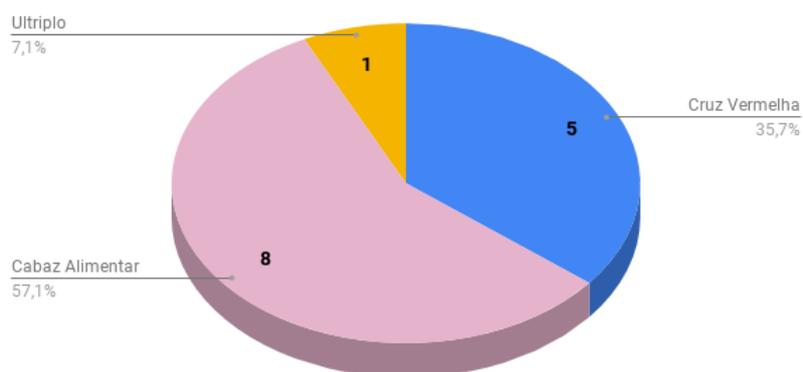


Ilustração 13 Número de Apoios Atribuídos por Agregado Familiar





4.2.2. Acampamento de Barqueiros

O Acampamento de Barqueiros situa-se numa zona rural e limítrofe com os Concelhos da Póvoa de Varzim e de Esposende, e é composto por 109 pessoas, distribuídas por 31 agregados familiares.

A maior parte da população tem idades compreendidas entre os 0 e os 50 anos, sendo que apenas 4 pessoas têm idade superior.

Gráfico 14 – Distribuição pela Faixa Etária

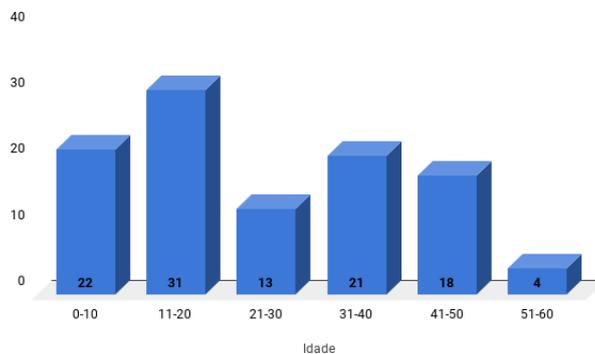


Ilustração 14 Distribuição pela Faixa Etária

No que concerne à distribuição da população por sexo, verifica-se um equilíbrio, sendo 55 pessoas do sexo feminino e 54 do sexo masculino.

Gráfico 15 – Distribuição por Sexo

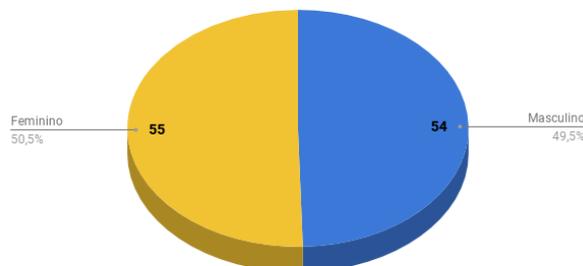


Ilustração 15 Distribuição por Sexo





No que se refere ao nível de escolaridade desta população pode verificar-se que a maior parte detém o 1.º ciclo.

Gráfico 16 – Distribuição por Nível de Escolaridade

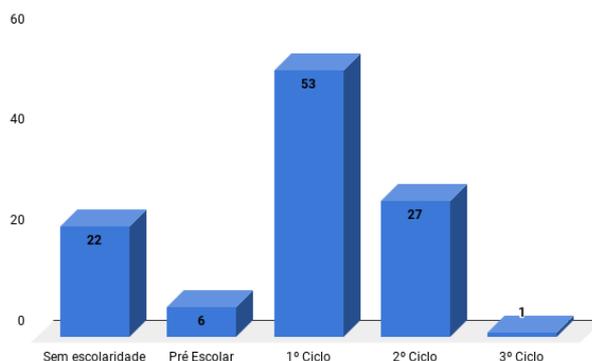


Ilustração 16 Distribuição por Nível de Escolaridade

Considerando o nível de escolaridade por sexo, pode observar-se que a maior parte das mulheres possui o 1.º ciclo de escolaridade, sendo que o grau de habilitação máximo é o 2.º ciclo.

No que diz respeito aos homens, verifica-se que alcançam níveis de escolaridade mais elevados que as mulheres.

Gráfico 17 – Distribuição do Nível Escolaridade por Sexo

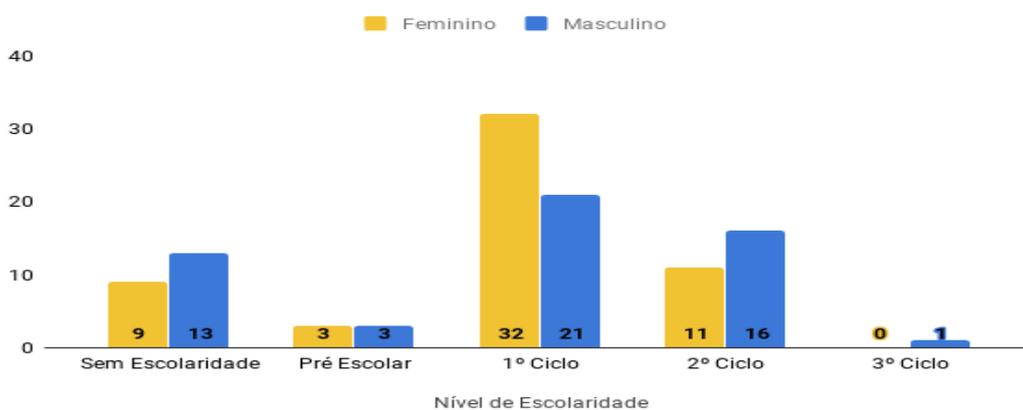


Ilustração 17 Distribuição do Nível de Escolaridade por Sexo





Relativamente à frequência de formação profissional, apenas 29,4% da população a frequenta.

Gráfico 18 – Número de pessoas que frequenta Formação

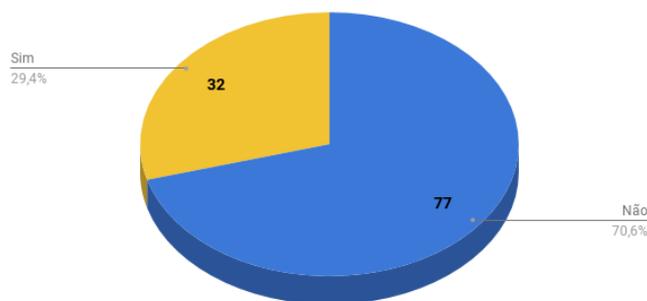


Ilustração 18 Número de Pessoas que frequenta Formação

No âmbito da situação socioprofissional, observa-se que a maior parte da população se encontra em situação de desemprego. Existe, ainda, um número considerável de pessoas a estudar, bem como 6 crianças no pré-escolar.

Gráfico 19 – Situação Socioprofissional

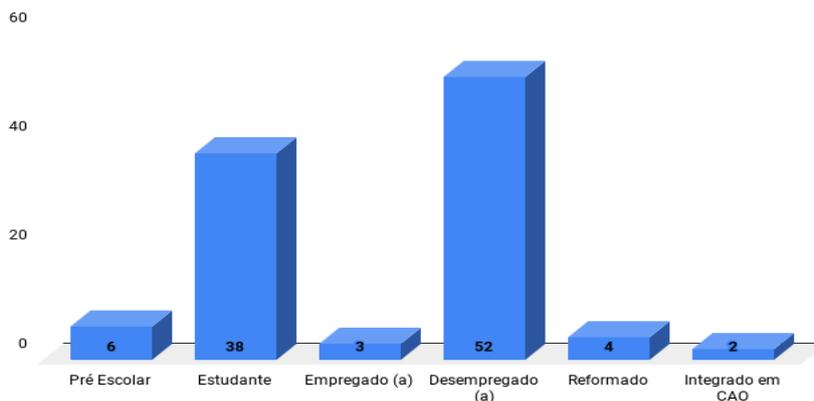


Ilustração 19 Situação Socioprofissional

À semelhança da comunidade cigana de Arcozelo, também esta reside em habitações de tipo barraca.





Gráfico 20 – Tipo de Habitação por Agregado Familiar

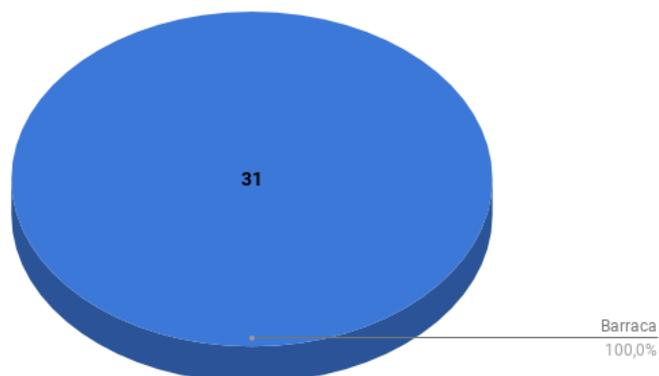


Ilustração 20 Tipo de Habitação por Agregado Familiar

Ao nível das infraestruturas existentes é de realçar que esta comunidade dispõe apenas de água e luz.

Gráfico 21 – Infraestruturas por Agregado Familiar

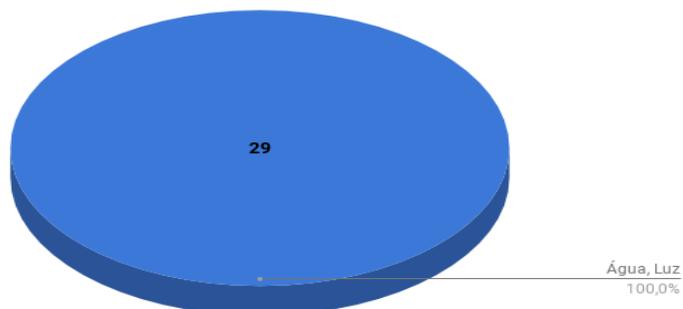


Ilustração 21 Infraestruturas por Agregado Familiar

No que diz respeito ao acesso a cuidados básicos de saúde, percebe-se que toda a comunidade tem médico de família atribuído.





Gráfico 22 – Médico de Família por Pessoa

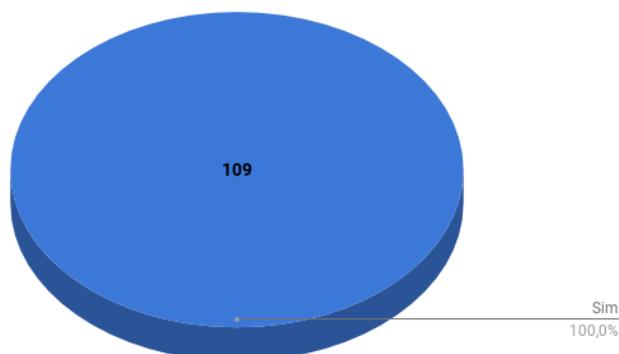


Ilustração 22 Médico de Família por Pessoa

A maior parte das pessoas que têm prestações sociais, beneficia do Rendimento Social de Inserção (RSI).

Gráfico 23 – Número de Prestações Sociais Atribuídas

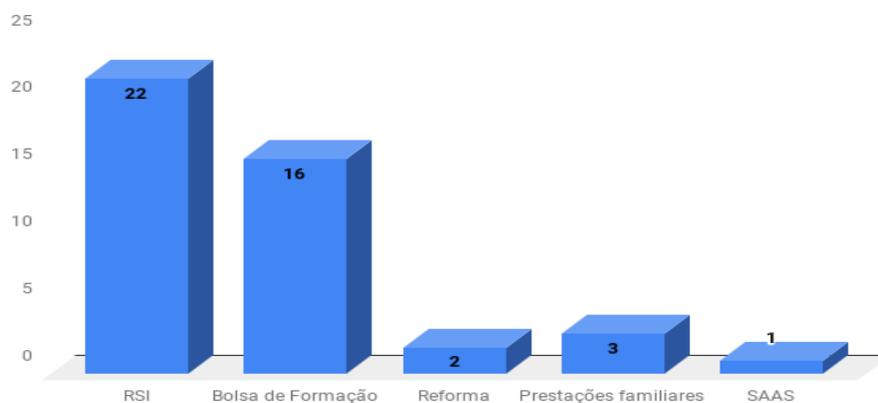


Ilustração 23 Números de Prestações Sociais Atribuídas

No que diz respeito aos apoios atribuídos, tal como acontece com a comunidade de Arcozelo, também nesta comunidade há um número significativo de agregados a usufruir de cabaz alimentar.





Gráfico 24 – Número de Apoios Atribuídos por Agregado Familiar

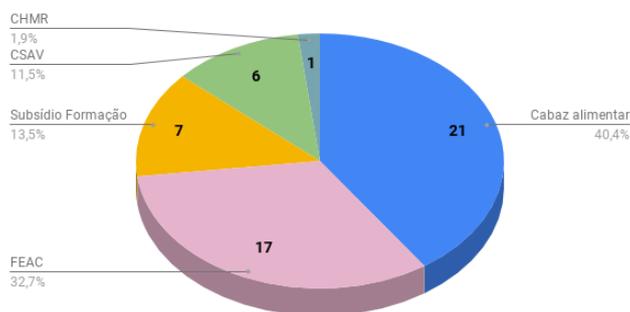


Ilustração 24 Número de Apoios Atribuídos por Agregado Familiar

4.2.3. Acampamento de Fornelos

O acampamento de Fornelos situa-se numa zona rural e limítrofe com o Concelho de Esposende, e é composto por 4 pessoas, distribuídas por apenas 1 agregado familiar.

A população deste acampamento tem idades compreendidas entre os 31 e os 70 anos. É de notar que a esperança média de vida, neste acampamento, é superior aos dois acampamentos já analisados.

Gráfico 25 – Distribuição pela Faixa Etária

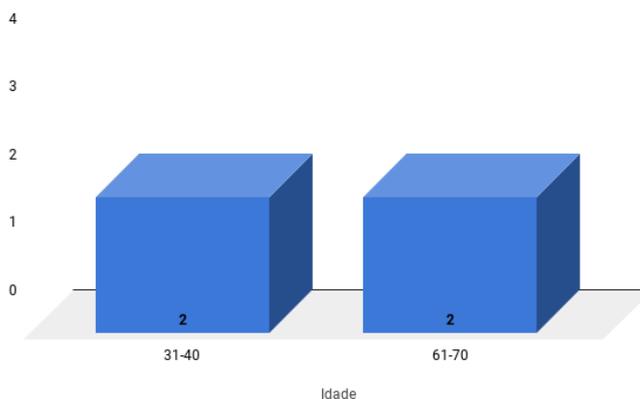


Ilustração 25 Distribuição pela Faixa Etária





Este acampamento é composto, maioritariamente, por pessoas do sexo masculino.

Gráfico 26 – Distribuição por Sexo

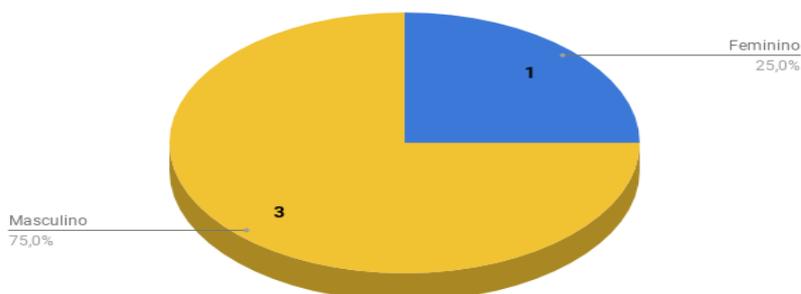


Ilustração 26 Distribuição por Sexo

No que diz respeito à escolaridade, neste acampamento, as pessoas não possuem qualquer nível de escolaridade.

Gráfico 27 – Distribuição por Nível de Escolaridade

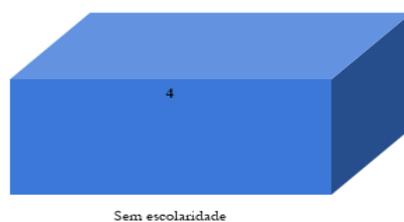


Ilustração 27 Distribuição por Nível de Escolaridade

Como se referiu anteriormente, nesta comunidade, as pessoas do sexo feminino e as do sexo masculino, não detém qualquer nível de escolaridade.





Gráfico 28 – Distribuição do Nível Escolaridade por Sexo

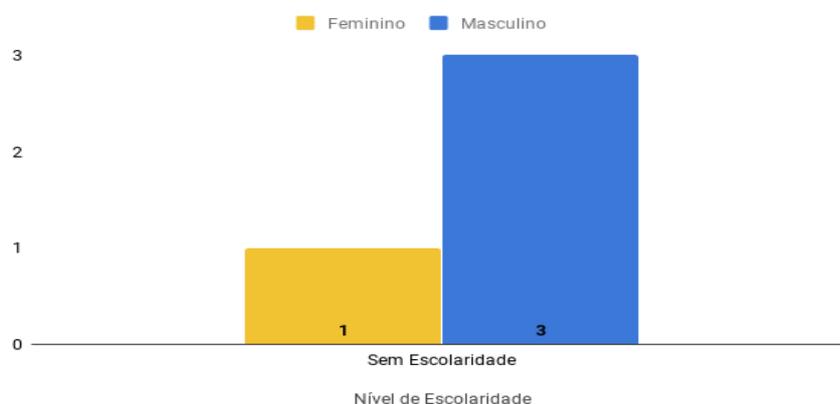


Ilustração 28 Distribuição do Nível Escolaridade por Sexo

No gráfico que se segue, observa-se que nenhuma pessoa se encontra a frequentar formação.

Gráfico 29 – Número de Pessoas que frequentam Formação

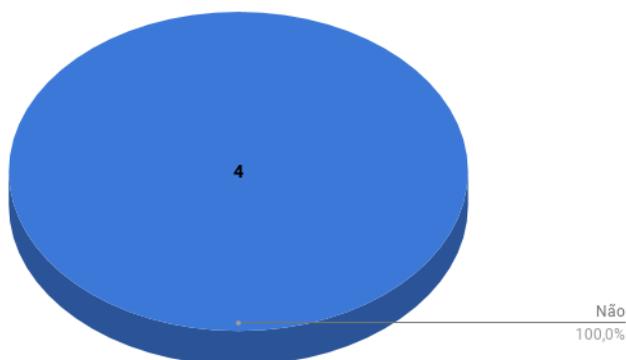


Ilustração 29 Número de Pessoas que frequentam a Formação

No que concerne à situação socioprofissional, duas pessoas encontram-se em situação de desemprego e outras duas em situação de reforma.





Gráfico 30 – Situação Socioprofissional

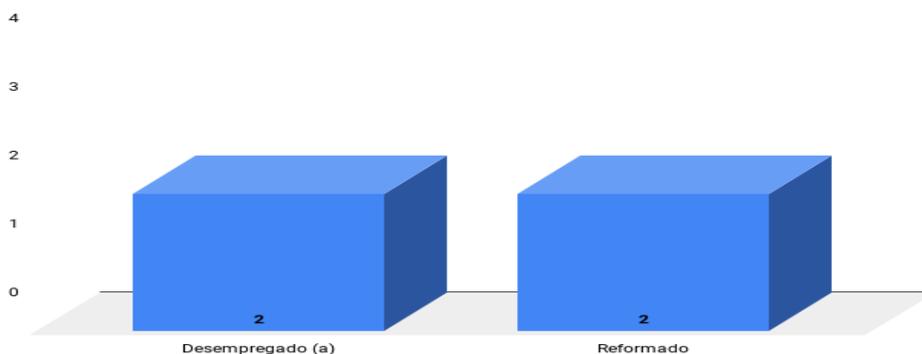


Ilustração 30 Situação Socioprofissional

Este agregado familiar reside em habitação de tipo contentor.

Gráfico 31 – Tipo de Habitação por Agregado Familiar

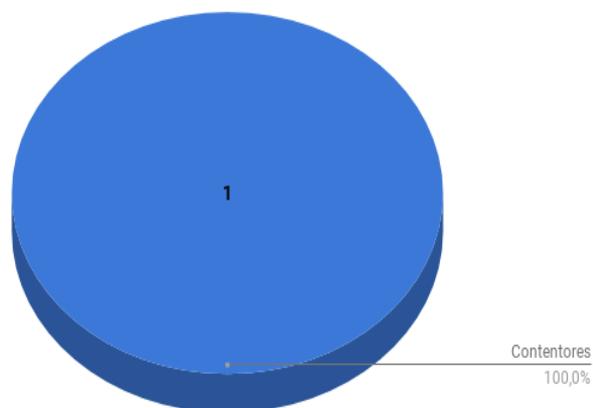


Ilustração 31 Tipo de Habitação por Agregado Familiar

Ao nível das infraestruturas existentes, este agregado apenas dispõe de água. Evidencia-se assim a ausência de gás e eletricidade.





Gráfico 32 – Infraestruturas por Agregado Familiar

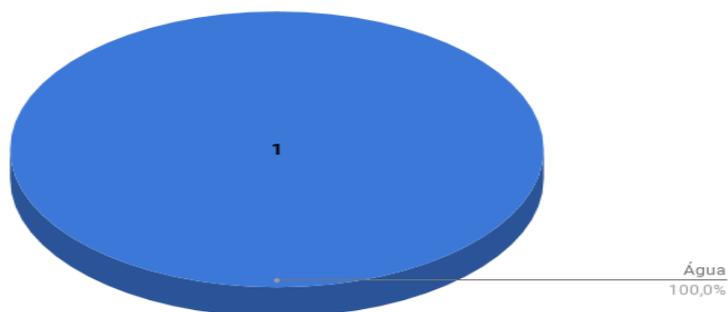


Ilustração 32 Infraestrutura por Agregado Familiar

Todas as pessoas que compõem este agregado familiar são abrangidas por médico de família.

Gráfico 33 – Médico de Família por Pessoa

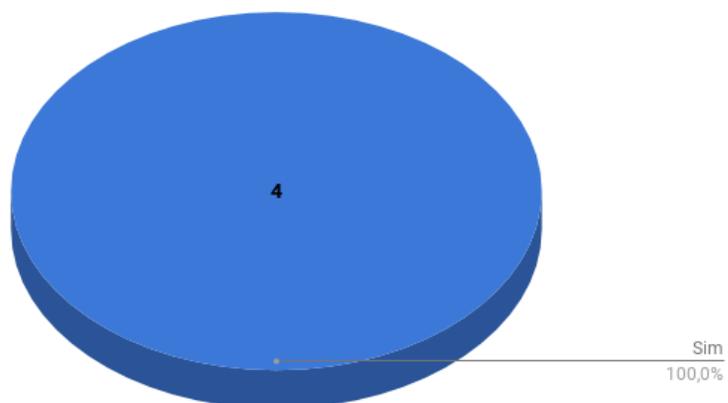


Ilustração 33 Médico de Família por Pessoa

Este agregado familiar, no que diz respeito a prestações sociais, tem duas pessoas a receber a Reforma, uma a beneficiar do Rendimento Social de Inserção (RSI) e outra a receber prestações familiares.





Gráfico 34 – Número de Prestações Sociais Atribuídas

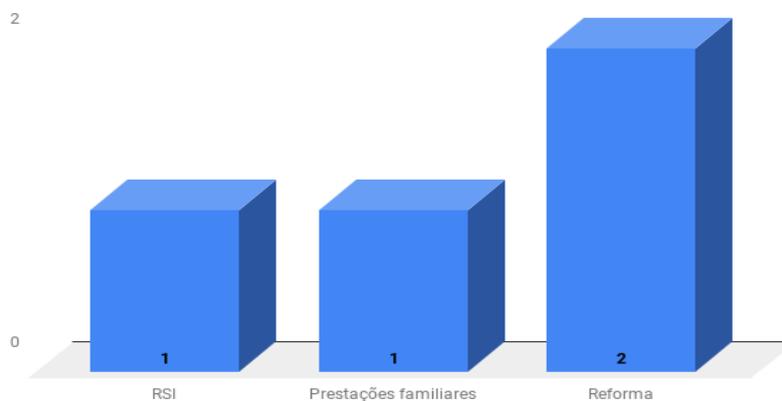


Ilustração 34 Número de Prestações Sociais Atribuídas

Ao nível dos apoios atribuídos, este agregado beneficia apenas de cabaz alimentar.

Gráfico 35 – Número de Apoios Atribuídos por Agregado Familiar

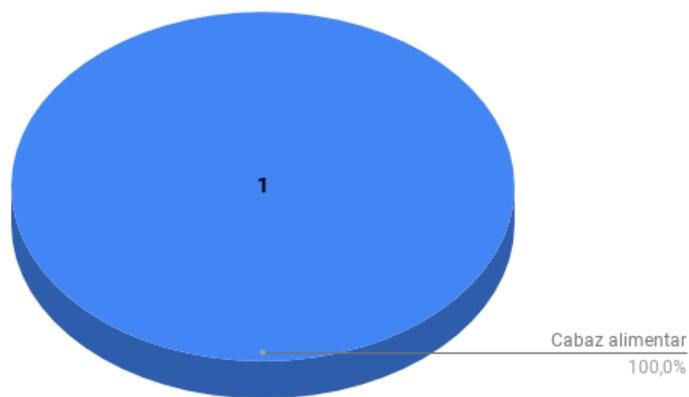


Ilustração 35 Número de Apoios Atribuídos por Agregado Familiar





4.3. Resultados

Os resultados que a seguir se apresentam são fruto de uma análise estatística de inquéritos por questionário, de *focus group* e de observação direta (N=163), realizada entre os meses de março e abril de 2019, com o objetivo de aferir as condições de vida das comunidades ciganas, residentes no Concelho de Barcelos.

4.3.1. Análise de Resultados

Áreas	Problemas/necessidades identificadas pelas Comunidades Ciganas	Problemas/necessidades identificadas pelos parceiros	Recursos/boas práticas	Sugestões a incluir no PLICC
Habitação	<p>Discriminação no acesso à habitação/arrendamento privado;</p> <p>Condições precárias da habitação (os acampamentos são constituídos por barracas e um contentor);</p> <p>Existência de más condições nas vias de acesso ao acampamento de Barqueiros.</p>	<p>Necessidade de criar cozinhas e balneários comunitários nos três acampamentos;</p> <p>Dificuldade de arrendamento privado;</p> <p>Necessidade de criar a figura do/a mediador/a entre as comunidades ciganas e os/as senhorios/as.</p>	<p>Fomentar uma relação de maior proximidade e de confiança entre o mercado habitacional e as comunidades ciganas, através da figura do/a mediador/a;</p> <p>Formação, no âmbito da construção civil, com o objetivo de capacitar as pessoas das comunidades ciganas para a construção das suas próprias casas.</p>	<p>Promover a mediação entre as comunidades e os/as arrendatários/as, de forma a gerar um relacionamento de confiança.</p> <p>Criar uma Bolsa de Arrendatários/as;</p> <p>Projeto Telha;</p> <p>Sensibilizar as entidades competentes, para a necessidade de melhoria dos caminhos de acesso ao acampamento de Barqueiros;</p> <p>Assegurar que existem boas condições na paragem do autocarro mais próxima do acampamento de Barqueiros.</p>





Áreas	Problemas/necessidades identificadas pelas Comunidades Ciganas	Problemas/necessidades identificadas pelos parceiros	Recursos/boas práticas	Sugestões a incluir no PLICC
Educação	<p>Segregação das crianças de etnia cigana;</p> <p>Ausência de conhecimento das tradições e cultura das comunidades ciganas, por parte de professores/as e outros agentes educativos.</p>	<p>Absentismo e abandono escolares (principalmente o sexo feminino);</p> <p>Desvalorização da participação dos pais e das mães em contexto escolar;</p> <p>Currículos e programas escolares não adaptados à realidade das comunidades ciganas;</p> <p>Necessidade de criar a figura do/a mediador/a entre as comunidades ciganas e o meio escolar, com o objetivo de acompanhar, contribuir para o sucesso escolar e progressão nos estudos</p> <p>Falta de conhecimento, por parte do meio escolar, das tradições e cultura das comunidades ciganas.</p>	<p>Exemplos de sucesso de pessoas de etnia cigana da Figueira da Foz, que frequentam ou já frequentaram o ensino superior (Ribaltambição);</p> <p>Programa de mentoria no apoio ao sucesso escolar, promovido pelo Galo@rtis.</p>	<p>Divulgar boas práticas e exemplos de sucesso, no domínio da educação, junto das comunidades ciganas e da comunidade escolar;</p> <p>Desenvolver ações de mentoria, com vista à promoção do sucesso escolar;</p> <p>Inclusão da figura do/a mediador/a cigano/a entre as comunidades ciganas e o meio escolar;</p> <p>Implementação de mecanismos de incentivo ao acesso e permanência de jovens ciganos/as no ensino secundário;</p> <p>Ações de formação/sensibilização, aos agentes educativos, sobre a não discriminação das comunidades ciganas em contexto escolar.</p>





Áreas	Problemas/necessidades identificadas pelas Comunidades Ciganas	Problemas/necessidades identificadas pelos parceiros	Recursos/boas práticas	Sugestões a incluir no PLICC
Emprego e Formação	<p>Discriminação no acesso ao emprego e à formação;</p> <p>Baixas qualificações escolares;</p> <p>Cultura da etnia cigana que coloca em causa questões associadas à Igualdade de Género, na escola e no mercado de trabalho;</p> <p>Fraca representatividade de trabalhadores/as de etnia cigana em contexto escolar.</p>	<p>Dificuldades de integração no mercado de trabalho, associadas à discriminação e estereótipos culturais;</p> <p>Baixas qualificações ao nível da formação profissional;</p> <p>Importância da figura do/a mediador/a entre as entidades empregadoras/formadoras e as comunidades ciganas;</p> <p>Fraca representatividade de trabalhadores/as de etnia cigana em contexto escolar.</p>	<p>Mediação intercultural;</p> <p>Associação Cigana – representatividade em Igualdade de Género;</p> <p>Qualificação e formação profissional ajustada às necessidades;</p> <p>Apoio à criação do próprio emprego/empreendedorismo;</p> <p>Contratos de Emprego Inserção (CEI's), promovidos pelo Município de Barcelos, em parceria com o IEFP.</p>	<p>“Roma Models”, divulgar exemplos de sucesso e boas práticas de pessoas de etnia cigana;</p> <p>Divulgação de boas práticas de entidades empregadoras, através da atribuição do selo da diversidade;</p> <p>Promover a mediação intercultural;</p> <p>Promover a integração de pessoas de etnia cigana, através de medidas ativas de emprego (ex. CEI).</p>
Saúde	<p>Desvalorização da saúde preventiva;</p> <p>Desconhecimento de recursos existentes no Concelho de Barcelos.</p>	<p>Promover a literacia em saúde;</p> <p>Valorizar a saúde preventiva.</p>	<p>Rastreios de saúde para as comunidades ciganas;</p> <p>Ações de formação no âmbito da saúde oral, da alimentação saudável, entre outras.</p>	<p>Ações de formação no âmbito dos cuidados de saúde;</p> <p>Incentivar às práticas preventivas em saúde.</p>





Áreas	Problemas/necessidades identificadas pelas Comunidades Ciganas	Problemas/necessidades identificadas pelos parceiros	Recursos/boas práticas	Sugestões a incluir no PLICC
Cidadania Inclusiva e de Não Discriminação	<p>Perceção da discriminação (por parte das comunidades ciganas);</p> <p>Relacionamento negativo com a GNR de Esposende.</p>	<p>As comunidades ciganas são alvo de preconceito, nos vários contextos em que se inserem;</p> <p>Perceção da discriminação (por parte das comunidades ciganas);</p> <p>Dificuldades de integração;</p> <p>Diferenças culturais dificultam a integração.</p>	<p>Projeto ROMED (exemplos de inserção);</p> <p>Figura do/a mediador/a nos diferentes contextos onde as comunidades ciganas se inserem;</p> <p>Apoio à inserção socioprofissional das comunidades ciganas;</p> <p>Associação Cigana – representatividade em Igualdade de Género.</p>	<p>Valorizar a figura do/a mediador/a intercultural;</p> <p>Divulgar boas práticas de integração de pessoas de etnia cigana;</p> <p>Promover ações sobre a interculturalidade, bem como o diálogo entre as associações;</p> <p>“Roma Models” em diferentes contextos da realidade das comunidades ciganas (com o apoio da Letras Nómadas e Ribaltambição);</p> <p>Lançar campanhas de sensibilização e divulgação do património cultural das comunidades ciganas nos meios de comunicação social;</p> <p>Promover encontros de proximidade entre as pessoas ciganas e as forças de autoridade (nomeadamente a GNR Esposende);</p> <p>Integração de pessoas da etnia cigana em eventos Municipais (ex. mostra de artesanato de Barcelos)</p>





Áreas	Problemas/necessidades identificadas pela Comunidades ciganas	Problemas / necessidades identificadas pelos parceiros	Recursos/boas práticas	Sugestões a incluir no PLICC
Igualdade de Género	Desigualdade de género; Fragilidades na autoestima das mulheres de etnia cigana.	Necessidade de fomentar maior Igualdade entre homens e mulheres nas comunidades ciganas.	Existência de bons exemplos de mulheres de etnia cigana no mercado de trabalho e no ensino superior; Ações de formação para promover a valorização da mulher; Iniciativas de informação e sensibilização no âmbito da violência doméstica.	Realizar ações de promoção de competências pessoais, emocionais e profissionais para as mulheres de etnia cigana; Criar o Gabinete de Apoio à Violência Doméstica, com uma equipa especializada na cultura das comunidades ciganas; Ações de informação e sensibilização na área da violência doméstica e/ou de género.





5. Planificação da Dimensão Estratégica e Operacional

5.1. Dimensão Estratégica

Área/ Eixo	Objetivos estratégicos/ Gerais	Indicadores	Estratégias
Transversal/Discriminação Igualdade de Género	<p>Promover uma cidadania inclusiva, de promoção de Igualdade de Género e Não Discriminação;</p> <p>Promover a Igualdade entre mulheres e homens nas medidas de integração de pessoas ciganas.</p>	<p>N.º de parceiros envolvidos;</p> <p>N.º de pessoas das comunidades ciganas envolvidas;</p> <p>N.º e tipologia das ações realizadas;</p> <p>N.º de ações realizadas.</p>	<p>Envolvimento dos parceiros estratégicos e das comunidades ciganas na realização das ações que visem o combate à discriminação;</p> <p>Estimular boas práticas de antidiscriminação e da mediação intercultural;</p> <p>Promover ações que motivem uma maior participação cívica das comunidades ciganas;</p> <p>Divulgação de modelos de referência junto das comunidades ciganas.</p>
Educação	<p>Garantir condições efetivas de acesso à educação em todos os níveis de escolaridade.</p>	<p>N.º e tipologia das ações realizadas;</p> <p>N.º de pessoas da comunidade escolar envolvidas;</p> <p>N.º de agrupamentos e escolas envolvidas.</p>	<p>Implicação da comunidade escolar no desenvolvimento de atividades que promovam a aceitação da diversidade e o combate à não discriminação;</p> <p>Formação dos/as profissionais educativos e da área social.</p>





Área/ Eixo	Objetivos estratégicos/ Gerais	Indicadores	Estratégias
Emprego	Garantir as condições de acesso das pessoas ciganas ao emprego e à criação do próprio emprego.	N.º e tipologia das ações realizadas; N.º de ações realizadas; N.º de pessoas das comunidades ciganas integradas em ações de formação e em medidas ativas de emprego; N.º de pessoas das comunidades ciganas integradas no mercado de trabalho; N.º de empresas / IPSS sensibilizadas para a integração de pessoas das comunidades ciganas.	Incentivar as qualificações profissionais e escolares das pessoas ciganas; Promover a empregabilidade e empreendedorismo das pessoas ciganas; Sensibilizar as entidades locais para a integração das comunidades ciganas.
Habituação	Melhorar as condições de habitação das comunidades ciganas.	N.º de intervenções realizadas por acampamento; N.º de pessoas das comunidades ciganas envolvidas.	Qualificar as infraestruturas dos acampamentos; Sensibilizar o mercado de arrendamento de Barcelos.
Saúde	Melhorar condições de saúde ao longo do ciclo de vida.	N.º e tipologia de ações de literacia em saúde; N.º de pessoas das comunidades ciganas envolvidas; N.º de profissionais de saúde envolvidos/as.	Promover a literacia em saúde nas comunidades ciganas; Capacitar para a prevenção em saúde, nas comunidades ciganas.





5.2. Dimensão Operacional

Área /Eixo			Objetivos estratégicos / gerais			
Transversal / Cidadania Inclusiva e de Não Discriminação			1. Promover uma Cidadania Inclusiva e de Não Discriminação			
Objetivos operacionais/ específicos	Medidas	Nível	Indicadores	Metas	Responsáveis	Parceiros
1.1 Promover Medidas de Não Discriminação	Lançar campanhas de sensibilização, através de meios de comunicação social e dos meios de comunicação do Município.	II	N.º de meios de divulgação/comunicação (rádios, outdoors, etc.).	2022	Município de Barcelos	Barcelos Popular Jornal de Barcelos Rádio de Barcelos Rádio Cávado
	Divulgar a história e a cultura ciganas, à sociedade maioritária, nos diferentes contextos de vida.	I	N.º de ações realizadas; N.º de participantes.	5 ações até 2022	Município de Barcelos	Letras Nómadas Ribaltambição
1.2 Promover a Participação Cívica, Política, Cultural e Associativa, e o Voluntariado das Pessoas Ciganas	Constituir a Associação Cigana.	I	N.º de pessoas do sexo masculino das comunidades ciganas envolvidos; N.º de pessoas do sexo feminino das comunidades ciganas implicadas; N.º de ações de sensibilização concretizadas; N.º de formações desenvolvidas.	Até 2020	Município de Barcelos Galo@rtis E7G OPEN-B	Centro Social Abel Varzim Letras Nómadas Ribaltambição
	Capacitar mediadores/as nas diferentes áreas que envolvem as comunidades ciganas.	II	N.º de mediadores/as a frequentar as formações.	2020-2022	Município de Barcelos Galo@rtis E7G OPEN-B	Centro Social Abel Varzim Letras Nómadas Ribaltambição





Incentivar à participação em eventos municipais de pessoas de etnia cigana com o propósito de promover os seus produtos artesanais.	I	N.º de pessoas de etnia cigana implicadas; N.º de participações em eventos artesanais realizados; N.º de produtos artesanais vendidos.	2020-2022	Município de Barcelos	Freguesia de Arcozelo Freguesia de Barqueiros Freguesia de Fornelos Galo@rtis E7G Letras Nómadas OPEN-B Ribaltambição
Divulgar modelos positivos junto das comunidades ciganas e da comunidade maioritária (“Roma Models”).	II	N.º de pessoas a partilhar experiências positivas de inclusão; N.º de participações de pessoas das comunidades ciganas e da comunidade maioritária; N.º de eventos desenvolvidos.	2020-2022	Município de Barcelos Letras Nómadas Ribaltambição	APAC Centro Social Abel Varzim Freguesia de Arcozelo Freguesia de Barcelos Freguesia de Barqueiros Freguesia de Fornelos Galo@rtis E7G GASC OPEN-B





Z < Área /Eixo			Objetivos estratégicos / gerais			
Transversal / Igualdade de Género			2. Promover a Igualdade entre Mulheres e Homens nas Medidas de Integração das Pessoas Ciganas			
Objetivos operacionais/ específicos	Medidas	Nível	Indicadores	Metas	Responsáveis	Parceiros
2.1 Incentivar e Apoiar a Participação na Vida Profissional, Cívica e Política de Raparigas e Mulheres de Etnia Cigana	Realizar exposição “Singular do Plural” - Sérgio Aires.	II	N.º de visitantes; N.º de <i>feedbacks</i> positivos no livro de visitas; N.º de notícias nos <i>media</i> .	Realização da exposição em espaços públicos institucionais (3 até 2022)	Município de Barcelos	IPCA Letras Nómadas OPEN-B Ribaltambição
	Realizar ações de promoção de competências pessoais, profissionais e emocionais dirigidas às mulheres de etnia cigana.	I	N.º de ações realizadas; N.º de participantes; Principais temáticas abordadas.	Realização de 3 ações até 2022	EAPN Portugal	IEFP Letras Nómadas OPEN-B Ribaltambição
	Divulgar modelos de referência de mulheres de etnia cigana – “Roma Models”.	I	N.º de iniciativas; N.º de mulheres de etnia cigana envolvidas.	Realização de 3 ações até 2022	Ribaltambição	Galo@rtis E7G Letras Nómadas OPEN-B
2.2 Reforçar a Prevenção e o Combate a todas as formas de Violência Contra as Raparigas e Mulheres Ciganas	Promover sessões de informação/sensibilização sobre a violência doméstica.	I	N.º de sessões realizadas; N.º de participantes.	2019-2022	SOPRO	Município de Barcelos Galo@rtis E7G GASC GNR OPEN-B; PSP
	Criar o Gabinete de Apoio às questões de violência de género, com técnicos/as capacitados/as nas questões da interculturalidade.	I	Nº de acompanhamentos.	2020-2022	GASC	Município de Barcelos SOPRO





Área /Eixo		Objetivos estratégicos / gerais				
Educação		3. Garantir, 00às Pessoas Ciganas, Condições Efetivas de Acesso à Educação, Sucesso Educativo e Aprendizagem ao Longo da Vida				
Objetivos operacionais/ específicos	Medidas	Nível	Indicadores	Metas	Responsáveis	Parceiros
3.1 Promover e Reforçar a Capacidade dos Agrupamentos de Escolas e das Escolas Não Agrupadas para a Integração e o Sucesso Educativo das Crianças e Jovens de Etnia Cigana no Ensino Básico e Secundário	Dinamizar ação de formação certificada para professores/as, educadores/as e outros agentes educativos sobre a história e a cultura cigana.	I	N.º de participantes certificados/as; N.º de horas de formação; N.º de agrupamentos envolvidos.	Ano letivo 2019/2020	Letras Nómadas EAPN Portugal	Município de Barcelos Agrupamento de Escolas de Barcelos Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes CFAE Barcelos
	Criar de um grupo de trabalho educativo, com o intuito de rentabilizar as potencialidades do Dec-lei nº55/2018 sobre a flexibilização curricular, de modo a adaptar as atividades curriculares às especificidades das comunidades ciganas e, por sua vez, fomentar o sucesso escolar.	I	N.º de atividades curriculares diferenciadas; N.º de alunos/as observados/as; Avaliação curricular dos/as alunos/as em observação.	2020-2022	Agrupamentos de Escolas de Barcelos Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes	Município de Barcelos Galo@rtis E7G
	Rentabilizar as potencialidades do Plano de Combate ao Insucesso Escolar do Município de Barcelos (Projeto de Intervenção Psicossocial e Psicoeducativa, Projeto Barcelos a Ler, Hipoterapia, Trial Bike), de forma a criar modelos de intervenção ajustados.	I	N.º de alunos/as envolvidos/as; % Abandono escolar.	2020 - 2022	Município de Barcelos	Agrupamentos de Escolas de Barcelos Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes
	Implementar a mediação escolar, como uma ferramenta privilegiada de integração das crianças de etnia cigana.	I	N.º de formações para mediadores/as; N.º de situações mediadas; N.º de aluno/as mediados.	2020-2022	Município de Barcelos Agrupamentos de Escolas de Barcelos Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes	CFAE Barcelos Galo@rtis E7G Letras Nómadas Ribaltambição





Introduzir no Plano de Atividades Curricular o “Kit Pedagógico Romano Atmo”.	II	N.º de escolas abrangidas; N.º de pessoal docente envolvido; N.º de alunos/as.	2020/2022	Município de Barcelos	Agrupamento de Escolas de Barcelos Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes Galo@rtis E7G OPEN-B
Implementar metodologias de intervenção que privilegiem a mediação, no Gabinete de acompanhamento Psicossocial e Psicoeducativo.	I	N.º de acompanhamentos; N.º de técnicos/as envolvidos/as.	2020/2022	Município de Barcelos	Agrupamento de Escolas de Barcelos Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes
Desenvolver competências parentais, especialmente relacionadas com as questões escolares e com a relação escola-família.	I	N.º de pais e mães a participar na formação de educação parental.	2021	Município de Barcelos OPEN-B Galo@rtis E7G	Agrupamentos de Escolas do Concelho de Barcelos Centro Social Abel Varzim
Criar o Programa de Tutoria para alunos/as das comunidades ciganas, com aproveitamento escolar, no sentido de garantir a prossecução dos estudos.	I	N.º de alunos/as acompanhados/as; N.º de alunos/as que transitam para o ensino secundário.	Ano letivo 2020/2021	Agrupamentos de Escolas de Barcelos Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes	Município de Barcelos Letras Nómadas
Promover atividades de recreio e férias pedagógicas interculturais.	II	N.º de escolas envolvidas N.º de alunos/as envolvidos/as; N.º de atividades desenvolvidas.	2020/2022	Município de Barcelos Centro Social Abel Varzim Galo@rtis E7G	Agrupamentos de Escolas do Concelho de Barcelos OPEN-B
Promover eventos culturais que privilegiem a expressão artística, com o envolvimento de crianças e famílias das comunidades ciganas - <i>Projetos Identidade</i> .	II	N.º de espetáculos realizados; N.º de participantes de etnia cigana e não cigana; N.º de profissionais integrados/as; N.º de formações/ensaios realizados.	2020/2022	Município de Barcelos Galo@rtis E7G	Centro Social Abel Varzim TRICICLO Teatro Popular de Carapeços (TPC) A Capoeira – Companhia de Teatro de Barcelos





<p>3.2 Promover a Integração e o Sucesso de Alunos/as de Etnia Cigana no Ensino Superior</p>	<p>Promover uma ação de sensibilização destinada a crianças/jovens de etnia cigana - “Roma Models”.</p>	<p>I</p>	<p>N.º de crianças/jovens de etnia cigana envolvidos/as; N.º pessoas consideradas “Roma Models”</p>	<p>2020-2022</p>	<p>Letras Nómadas Ribaltambição</p>	<p>Município de Barcelos Agrupamentos de Escolas do Concelho de Barcelos Galo@rtis E7G</p>
<p>3.3 Capacitar Profissionais da Segurança Social e da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens</p>	<p>Realizar uma ação de formação sobre a história e cultura ciganas, dirigida a profissionais da Segurança Social, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e outros/as técnicos/as.</p>	<p>I</p>	<p>N.º de participantes envolvidos/as; N.º de horas de formação;</p>	<p>1 Ação no ano 2020</p>	<p>Letras Nómadas EAPN de Portugal</p>	<p>Município de Barcelos CAFAP Centro Social da Paróquia de Arcozelo CPCJ GASC RLIS Técnicos de SAAS</p>
	<p>Criar um modelo de intervenção que monitorize/acompanhe de forma sistemática e pedagógica as medidas aplicadas no âmbito dos processos de promoção e proteção.</p>	<p>I</p>	<p>N.º de tutorias; N.º de crianças/jovens abrangidos/as</p>	<p>Até 2020</p>	<p>CPCJ</p>	<p>CAFAP EMAT</p>





Área /Eixo			Objetivos estratégicos / gerais			
Emprego			4. Fomentar o Acesso das Pessoas Ciganas ao Mercado de Trabalho e/ou Empreendedorismo			
Objetivos operacionais/específicos	Medidas	Nível	Indicadores	Metas	Responsáveis	Parceiros
4.1Garantir, às Pessoas de Etnia Cigana, Condições de Acesso ao Emprego por Conta de Outrem e à Criação do Próprio Emprego	Promover cursos de alfabetização para adultos/as das comunidades ciganas com baixas competências de literacia.	I	N.º de pessoas de etnia cigana desempregadas e sem escolaridade; Nº de ações desenvolvidas.	Realização de 2 cursos de alfabetização, até 2022	Galo@rtis E7G	Município de Barcelos IEFP
	Promover a qualificação e formação profissional e escolar adaptada, dirigida a pessoas ciganas com níveis de escolaridade mais baixos, nomeadamente, as mulheres e o grupo etário entre os 40 e os 60 anos.	I	N.º de formandos/as de etnia cigana a frequentar cursos de educação e formação de adultos; N.º de pessoas de etnia cigana que aumentaram as suas qualificações.	Aumento do grau de escolaridade de 40 pessoas da etnia cigana, até 2022	IEFP	Município de Barcelos Entidades formadoras Centros Qualifica do Concelho de Barcelos
	Criar uma relação de proximidade entre os Centros Qualifica e as comunidades ciganas, com o intuito de potenciar as competências das pessoas ciganas e estas serem reconhecidas e validadas ao nível profissional.	I	N.º de pessoas encaminhadas; N.º de pessoas com processos reconhecidos.	Reconhecer e validar competências em 15 pessoas das comunidades ciganas, até 2022	Centros Qualifica do Concelho de Barcelos	Município de Barcelos IEFP ANQEP
	Capacitar as pessoas de etnia cigana, que constituirão a Associação Cigana, para as dinâmicas do empreendedorismo, no sentido de potenciar o autoemprego, aliando as dinâmicas da economia local às suas competências e saberes.	II	N.º de ações; N.º de participantes das comunidades ciganas; N.º de certificados emitidos; N.º de ideias empreendedoras.	Realização de, pelo menos, 1 ação de empreendedorismo, até 2022 Criação de, pelo menos, 1 negócio empreendedor até 2022	IEFP	Município de Barcelos ACIB Letras Nómadas
	Apoiar as comunidades ciganas, no âmbito da submissão de candidaturas, a medidas ativas de	II	N.º de entidades empregadoras contactadas;	Submissão de pelo menos 2 candidaturas até 2022	IEFP	Município de Barcelos





	emprego, junto de entidades empregadoras.		N.º de situações de desempregados/as de etnia cigana que foram integrados/as; N.º de candidaturas submetidas; N.º de entidades empregadoras que integraram pessoas de etnia ciganas;		
	Proporcionar a participação das comunidades ciganas em eventos municipais ligados ao artesanato e divulgação de produtos locais.	II	Diversidade de produtos apresentados; N.º de participantes das comunidades ciganas.	Pelo menos 1 <i>stand</i> representativo das comunidades ciganas na feira de artesanato em 2020	Município de Barcelos IEFP OPEN-B
	Criar uma loja social no centro de Barcelos para venda de produtos alimentares confeccionados por mulheres das comunidades ciganas.	I	N.º de mulheres de etnia cigana implicadas; N.º de produtos confeccionados; N.º de produtos vendidos.	Implicação de pelo menos 3 mulheres das comunidades ciganas na confeção e venda de produtos até 2022	Município de Barcelos Associação Dinamizar Continente Hipermercado Freguesia de Barcelos OPEN-B
	Projeto ACEDER – Inserção socioprofissional das comunidades ciganas – medida 3.08 do POISE.	I	N.º de estagiários/as de etnia cigana inseridos em contexto socioprofissional; N.º de entidades empregadoras.	Colocação de, pelo menos, 10 pessoas das comunidades ciganas em formação de contexto de trabalho até 2021 Até 5 entidades empregadoras implicadas no projeto	EAPN Município de Barcelos ACIB
4.2 Informar e Sensibilizar as Entidades Empregadoras	Atribuir o selo de diversidade às entidades empregadoras que integrem profissionalmente pessoas de etnia cigana.	II	N.º de entidades empregadoras	2020	Município de Barcelos Empresas do Concelho de Barcelos
	Promover ações de informação e de	II	N.º de ações de informação e	2020/2022	Município de ACIB





para a Contratação de Pessoas Ciganas	sensibilização dirigidas às entidades empregadoras, com foco na apresentação de “Roma Models” - pessoas de etnia cigana com desempenho profissional de excelência nas mais diversas áreas.		sensibilização dirigidas às entidades empregadoras e população em geral.		Barcelos Galo@rtis E7G OPEN-B	Letras Nómadas IEFP
	Dinamizar uma campanha de divulgação de boas práticas/experiências positivas de integração profissional de pessoas de etnia cigana.	I	N.º de materiais produzidos; N.º de canais informação utilizados.	Realização de 1 campanha de divulgação de boas práticas, até 2022	Município de Barcelos	ACIB IEFP IPCA





Área /Eixo		Objetivos estratégicos / gerais				
Habitação		5. Criar Condições para uma Efetiva Igualdade de Acesso a Habitação condigna				
Objetivos operacionais/es pecíficos	Medidas	Nível	Indicadores	Metas	Responsáveis	Parceiros
5.1 Melhorar as Condições de Habitação de Pessoas e Famílias Ciganas e Eliminar a Segregação Espacial	Implementar o Projeto Telha – Dirigido às comunidades ciganas. Este projeto assenta numa lógica de formação-ação, na área da construção civil.	II	N.º de pessoas das comunidades ciganas e não ciganas envolvidas no processo; N.º de horas de formação realizadas; N.º de habitações reabilitadas.	2020-2022	Município de Barcelos Galo@artisE7G IEFP	Freguesia de Barqueiros Freguesia de Cristelo Freguesia de Fornelos
	Criar uma bolsa de arrendatários/as através da sensibilização destes/as para as questões da diversidade e interculturalidade; com esta bolsa pretende-se, ainda, favorecer o acesso ao Programa de Apoio à Renda.	I	N.º de participantes (arrendatários/as) nas ações de informação/sensibilização N.º de ações de informação/sensibilização realizadas N.º de pessoas de etnia cigana a arrendar casa	2020 -2022	Município de Barcelos	Galo@rtis E7G OPEN-B
	Melhorar as condições de acesso (estradas e caminhos) aos acampamentos da Lagoa Negra.	I	N.º de intervenções realizadas	2020 -2022	Freguesia de Barqueiros	Município de Barcelos Empresas de materiais de construção do Concelho de Barcelos
	Construir cozinha e balneários comunitários no acampamento de Fornelos.	I	N.º e tipo de construções realizadas	2020-2022	Freguesia de Fornelos	Município de Barcelos Empresas de materiais de construção do Concelho de Barcelos
	Estratégia Local de Habitação no âmbito do dec-lei n.º 37/2018.	I	N.º de medidas de melhoramento de habitação das comunidades ciganas; N.º de pessoas de etnia cigana beneficiárias do programa.	2021-2022	Município de Barcelos	Freguesia de Arcozelo Freguesia de Barqueiros Freguesia de Fornelos





Área /Eixo		Objetivos estratégicos / gerais				
Saúde		6. Garantir o Acesso à Saúde ao Longo dos Ciclos de Vida				
Objetivos operacionais/específicos	Medidas	Nível	Indicadores	Metas	Responsáveis	Parceiros
6.1 Promover Condições de Acesso de Pessoas de Etnia Cigana aos Serviços de Saúde	Divulgar junto das comunidades ciganas o Programa Barcelos a Sorrir, destinado a tratamentos e próteses dentárias.	I	N.º de divulgações; N.º de canais de informação utilizados; N.º de materiais produzidos; N.º de beneficiários/as das comunidades ciganas.	2020 - 2022	Município de Barcelos	Rede Privada de Consultórios Dentários
	Alargar o número de parceiros sociais do projeto Barcelos a Sorrir, nomeadamente, na proximidade das habitações das comunidades ciganas.	II	N.º de novas empresas parceiras.	3 novos parceiros até 2022	Município de Barcelos	Rede Privada de Consultórios Dentários
	Dinamizar ações de informação sobre saúde preventiva dirigidas às comunidades ciganas (higiene oral, dependências, planeamento familiar, alimentação saudável, vacinação, auto-medicação).	II	N.º de reuniões realizadas; N.º de avaliações efetuadas.	Relatório de avaliação até final de 2020	ACES Cávado III	Município de Barcelos
6.2 Capacitar Profissionais de Saúde dos Cuidados de Saúde Primários e dos Cuidados Hospitalares	Realizar ação de formação sobre interculturalidade e especificidades culturais das comunidades ciganas, dos refugiados e de migrantes.	II	N.º de ações de formação; N.º de formandos/as;	Pelo menos uma formação durante o ano 2020	Letras Nómadas ACES Cávado III	Município de Barcelos Hospital Santa Maria Maior de Barcelos Galo@rtis E7G OPEN-B
	Sensibilizar as comunidades ciganas a participar em diferentes rastreios de saúde.	II	N.º de ações de rastreio; N.º de pessoas rastreadas; N.º e tipologia de locais onde foram realizados os rastreios.	2020-2022	ACES Cávado III Município de Barcelos	Freguesia de Arcozelo Freguesia de Barqueiros Freguesia de Fornelos





6. Modelo de Monitorização e Avaliação

O compromisso político do Município e da rede de parceiros estratégicos, paralelamente à concretização de um modelo de monitorização e avaliação eficazes, assentes na produção de *feedback* permanente e atualizado, relativamente ao cumprimento dos objetivos estratégicos e possíveis constrangimentos que possam condicionar a intervenção, são condição necessária para o sucesso da implementação do PLICC de Barcelos.

Deste modo, propõe-se que o modelo de avaliação e monitorização assuma diferentes níveis:

Nível 1- Criação de um grupo de trabalho de acompanhamento do PLICC, com os parceiros estratégicos envolvidos na execução do Plano, com previsão de reunião trimestral. Este grupo de trabalho é responsável pela reflexão, avaliação e reformulação do PLICC, bem como pela sua revisão anual, e submissão da mesma ao CLAS. A composição do grupo deverá contemplar parceiros institucionais estratégicos e pessoas em representação das comunidades ciganas (Grupo de Ação Local).

Nível 2- Apresentação dos resultados do PLICC, em reunião Plenária do Conselho Local de Ação Social, com periodicidade semestral. Prevê, ainda, a apresentação e votação da revisão anual do Plano, assim como a discussão, supervisão e acolhimento de sugestões dos parceiros.

Nível 3- Organização de um fórum/seminário/*workshop*, no final da execução do Plano (2022), com o propósito de criar momentos de partilha, de avaliação e perspetivação do futuro, no que concerne à intervenção com as comunidades ciganas. Este evento deverá contar com especialistas nesta área de intervenção e prevê-se que dele resultem linhas orientadoras para o PLICC após 2022.





7. Modelo de Governação

O Município de Barcelos assume-me como entidade coordenadora do PLICC e responsável pela sua execução. Deste modo, é da sua competência a articulação e a dinamização da rede de parcerias, por forma a ver cumpridas as ações a serem desenvolvidas pelos parceiros estratégicos, assim como a avaliação, monitorização e apresentação de resultados.

O processo de validação do PLICC de Barcelos dependerá, não só da articulação do Município com a Rede Social e outras estruturas de parceria local, mas também da sua aprovação em sede de CLAS e em Reunião de Câmara e Assembleia Municipal.

Previamente ao início da operacionalização do PLICC, torna-se necessário reunir com as comunidades ciganas, por forma a auscultá-las em relação ao Plano definido, bem como a envolvê-las e, assim, e deste modo dar os seus contributos.

Atente-se ao modelo proposto:





Observem-se os níveis de governação e as funções associadas a cada estrutura:

Tabela 6 - Funções associadas a cada Estrutura por Nível de Governação

Nível de Governação	Funções
Estrutura de Coordenação Estratégica	<p>Apresentação do PLICC às comunidades ciganas e recolha de contributos/sugestões;</p> <p>Aprovação do PLICC em sede de CLAS, Reunião de Câmara e, posteriormente, em Assembleia Municipal;</p> <p>Divulgação do PLICC;</p> <p>Divulgação da Grelha de Monitorização das ações do PLICC.</p>
Estrutura de Planeamento Operacional	<p>Elaboração do PLICC;</p> <p>Coordenação e Implementação do PLICC, nos vários níveis de planeamento;</p> <p>Elaboração, Monitorização e Avaliação das ações do PLICC.</p>
Estrutura de Participação	<p>Dinamização/coordenação do grupo de trabalho do PLICC;</p> <p>Facilitação nas reuniões trimestrais;</p> <p>Realização de um fórum/seminário/workshop.</p>
Instrumentos de Governação	<p>Constituição do grupo de trabalho;</p> <p>Certificação e avaliação de boas práticas.</p>

Tabela 6 Funções Associadas a cada Estrutura por Nível de Governação

Assim, o Município coordenará um grupo de trabalho responsável pela implementação, avaliação e monitorização do PLICC, sendo que as decisões deste grupo resultarão sempre de uma reflexão, democrática e partilhada, entre os elementos do grupo.

Propõe-se que os parceiros que integram o grupo sejam representantes das áreas da saúde, educação, emprego e formação, a entidade responsável dos apoios sociais da Segurança Social, a





entidade de referência na intervenção social com estas comunidades e representante das comunidades ciganas, que a seguir se mencionam:

- Município de Barcelos;
- Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) Cávado III Barcelos/Esposende;
- Agrupamento de Escolas de Barcelos;
- Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes;
- Associação de Pais e Amigos das Crianças;
- Centro Social Cultural e Recreativo Abel Varzim;
- Grupo de Ação Local;
- Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP);
- OPEN-B.





8. Considerações Finais

O Plano Local de Integração das Comunidades Ciganas de Barcelos, baseado na experiência local com as comunidades ciganas, alicerçado nas orientações estratégicas nacionais, vislumbra um caminho desafiante a percorrer, na promoção da qualidade de vida das comunidades ciganas, assente na Igualdade e no gozo dos plenos direitos de cidadania, capaz de garantir a inclusão social de todos os cidadãos.

O PLICC traduz, assim, uma política de intervenção social local, integradora e inclusiva, que, mediante a identificação dos problemas e das necessidades das comunidades ciganas, assenta no planeamento estratégico orientador da ação, sustentado no compromisso de e entre parceiros estratégicos, no qual o trabalho em parceria e em rede são condição para o desenvolvimento integrado do território.

Em jeito de conclusão, e sob a premissa da valorização do capital humano, queremos expressar um profundo agradecimento a todos os rostos visíveis na promoção da inclusão das comunidades ciganas nos territórios.

Uma palavra de gratidão a todas as pessoas das comunidades ciganas que participaram na construção e enriquecimento deste Plano.

A todas as Instituições e Entidades locais de referência, no âmbito de atuação com estas comunidades, demonstramos o nosso maior apreço, por todos os contributos e partilha de conhecimento.

Um especial agradecimento à Associação Letras Nómadas e, em particular, a Bruno Gonçalves, pelo seu incomensurável empenho em todas as atividades que promovem o desenvolvimento das comunidades ciganas.

Uma palavra de reconhecimento para a Ribaltambição, na pessoa da Marisa Oliveira, que acompanhou todo o percurso.

O nosso agradecimento à EAPN- Rede Europeia Anti Pobreza, nomeadamente, a Maria José Vicente, pela forma como permitiu e proporcionou o envolvimento de todos nas dinâmicas participativas, fundamentais para a construção deste Plano.





Ao Alto Comissariado para as Migrações, nas pessoas da Liliana Moreira e do Francisco Azul, a nossa estima pelo acompanhamento, orientação e incentivo permanente ao longo de todo este processo.

O Município de Barcelos manifesta um sentido reconhecimento, a todos, pelo meritório e incansável trabalho. Bem hajam!

É hora de agir. Inspirados em Martin Luther King Jr., *“a injustiça num lugar qualquer é uma ameaça à justiça em todo o lugar”*, queremos que o território de Barcelos seja um lugar onde a justiça social seja uma realidade e em que todos se sintam integrados.





9. Referências bibliográficas e eletrónicas

Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P. (2013). *Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas 2013-2022*. Disponível em:

https://www.acm.gov.pt/documents/10181/52642/enicc_ACM.pdf/42f8ef57-8cd7-4118-9170-9fcd9bc53ec2

ACM, I.P. (2018), Notícia: ACM lança projeto “Planos Locais para a Integração das Comunidades Ciganas”

<https://www.acm.gov.pt/-/acm-lanca-projeto-planos-locais-para-a-integracao-das-comunidades-ciganas->

Carvalho, Luís. *O fumo dos dias*. Porto, Seda Publicações, 2017.

Guerra, Isabel Carvalho. *Fundamentos e Processos de uma Sociologia de Ação - O Planeamento em Ciências Sociais*. Cascais, Principia, 2002.

Mendes, Manuela *et al.* (2014). *Estudo Nacional sobre as Comunidades Ciganas – Observatório das Comunidades Ciganas*. Lisboa: ACM. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/15587/1/estudonacionalsobreascomunidadesciganas.pdf>

Resolução do Conselho de Ministros n.º 154/2018, de 29 de novembro. *Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas 2013-2022*. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/117142874>

Resolução do Conselho de Ministros n.º 25/2013, de 17 de Abril. *Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Cigana*. Disponível em: https://www.acm.gov.pt/documents/10181/52642/RCM_ENNIC.pdf/8384c0f4-7c96-4979-90ba-73e5f565fd0b





9.1. Documentação útil:

Plano Desenvolvimento Social de Barcelos (2021), disponível em: <https://www.cm-barcelos.pt/viver/coesao-social-saude-publica/rede-social/documentos-estrategicos/>

Diagnóstico Social de Barcelos (2015), disponível em: <https://www.cm-barcelos.pt/viver/coesao-social-saude-publica/rede-social/documentos-estrategicos/>





10. Anexos





10.1. Descrição de *Focus group*

10.1.1. *Focus group* n.º 1 | 2019 – Comunidades Ciganas

Data: 15/04/2019
Local: Escola EB1 Ferreiros, Cristelo
Participantes: 17 pessoas

Descrição do *focus group*:

Para a auscultação das comunidades ciganas, no que concerne às suas necessidades e problemas, elegeu-se a metodologia do *focus group*. Resultante de uma parceria entre o Município de Barcelos e o Alto Comissariado para as Migrações, a dinamização da metodologia foi realizada por uma técnica da EAPN – Portugal e por um representante da Associação Letras Nómadas. É ainda de destacar que este *focus group* é, exclusivamente, constituído por pessoas das comunidades ciganas.

I - Educação

A Dinamizadora iniciou o *focus group* com o lançamento de uma questão: “Qual a vossa opinião sobre a educação e a formação?”

Uma pessoa do sexo feminino, viúva, residente no acampamento de Barqueiros, que tem ao seu cuidado os filhos e sobrinhos da falecida irmã, referiu que se sente alvo de racismo por parte da comunidade não cigana na escola, mas os “*professores e as outras pessoas são bons*”. Referiu, ainda, que a comunidade escolar desconhece as tradições e a cultura das comunidades ciganas.

Quando questionados pela Dinamizadora sobre a frequência das crianças no pré-escolar, as mulheres de etnia cigana responderam que “*todas vão aos quatro meses*”.

O representante da Associação Letras Nómadas perguntou: “*depois da 4.ª classe como é que funcionam as coisas?*”, ao que uma pessoa do sexo feminino respondeu: “*a minha filha está no 8.º ano e eu quero que ela continue*”.





A fraca acessibilidade ao acampamento (caminho com buracos) dos transportes foram apontados como fatores que condicionam a continuidade da escola por parte dos mais jovens (2.º e 3.º ciclo). Foi ainda mencionado, pela mesma senhora, que a paragem onde as crianças e jovens têm de aguardar pelo autocarro não reúne as condições necessárias, nomeadamente, em dias de chuva.

Uma pessoa, do sexo masculino manifestou que a higiene dos filhos *“nem sempre é a melhor”*, porque as condições onde vivem não o permite e, por vezes, as crianças sentem-se constrangidas na escola por esse motivo, prejudicando, assim, o relacionamento entre os pares.

No que diz respeito à pontualidade, este senhor manifestou, que é muitas vezes *“chamado à atenção”* pelo facto dos filhos não *“chegarem a horas à escola”*, sentindo a necessidade de explicar que tal se deve, em grande parte, às condições desfavoráveis de habitação e dos acessos à mesma.

A Dinamizadora abordou duas mulheres de etnia ciganas que referiram gostar de trabalhar na escola e que essa vontade surge de experiências em CEI+, promovidas pelo Município e pelo IEFP, em contexto escolar. Acrescentaram, ainda, que os *“miúdos gostam mais de ir à escola”* desde que *“alguém deles trabalhe lá”*.

A população adulta apresenta níveis de escolaridade baixos, sendo que a maior parte possui apenas o 1.º ciclo. Perante este cenário, o representante da Associação Letras Nómadas realçou a importância de se ter o 9º ano de escolaridade como habilitação, para potenciar a candidatura a ofertas de trabalho. De forma a ilustrar este facto, deu como exemplo a experiência de uma pessoa presente, que perdeu a oportunidade de continuar após um CEI+, no Município de Barcelos, porque não tinha o 9º ano de escolaridade e o concurso público assim o exigia.

No que se refere à formação de adultos e à frequência de cursos, foi mencionado pelos presentes que o IEFP não proporciona tantas oportunidades (*“há racismo”*), por comparação ao Centro Social Cultural e Recreativo Abel Varzim, e ao Município de Barcelos (OPEN-B) – na medida em que a frequência em alguns cursos exige determinados níveis de escolaridade.

O representante da Associação Letras Nómadas aproveitou, ainda, para partilhar casos de sucesso, referindo que cerca de quarenta pessoas de etnia cigana ingressaram no ensino superior, realçando assim, que tal é possível para todos.

Em resposta às possibilidades de melhoria, no que diz respeito ao acesso à educação por parte das comunidades ciganas, conclui-se que:

- É necessário melhorar as condições do caminho e da paragem de autocarro na zona de Barqueiros;





- Face à baixa escolaridade, é importante investir em cursos de alfabetização e realizar ações de formação que vão ao encontro das necessidades do mercado do trabalho e, simultaneamente, ter em consideração a vocação e aptidão apresentadas pelas pessoas das comunidades ciganas. Nesta perspetiva, as pessoas destas comunidades, sobretudo os homens, privilegiaram como áreas de formação que habilitassem a exercer um conjunto de profissões, designadamente: jardineiro/a, cantoneiro/a, electricista, mecânico/a, motorista, segurança, operário/a fabril, operário/a de manutenção, técnico/a de informática e computadores, varredores/as e auxiliares de ação educativa.
- É pertinente ter pessoas de etnia cigana a trabalhar nas escolas, de modo a minimizar os preconceitos e estereótipos a elas associados, mas também, porque as crianças de etnia cigana *“sentem-se mais felizes”* na escola com a presença dos pais a trabalhar neste contexto. Deste modo, assume importância a mediação como forma de combater a discriminação e o preconceito sobre as comunidades ciganas, bem como a promoção da integração das mesmas em contexto escolar;
- É crucial, segundo algumas pessoas, aquando questionadas pelo representante da Associação Letras Nómadas, *“criar uma Associação com membros de todos os acampamentos, homens e mulheres”*.

II – Emprego e Formação

No que diz respeito ao Emprego e Formação, quando questionados pelo representante da Associação Letras Nómadas sobre o que as comunidades poderiam fazer para melhorar a sua situação face ao emprego, e dado o exemplo do *“Colega que se formou e que trabalha para o Governo”*, algumas pessoas identificaram-se com esse exemplo, afirmando que *“eu estou a estudar e a minha mulher também”*, *“temos que nos dedicar ao trabalho”*, *“mudar as mentalidades e as relações”*. Neste sentido foi, ainda, valorizada a amizade e camaradagem, ao dizerem *“temos que respeitar”*, *“ser bons amigos”*, *“ter um espaço para nos ajudarmos uns aos outros”*.

No que à formação diz respeito, foi ainda referido por algumas pessoas das comunidades que a *“formação não adiantava nada”*, uma vez que, consideram que finda a formação, *“ninguém lhes dá oportunidade”* de emprego. De uma forma geral, estas pessoas manifestaram baixa autoestima, nomeadamente, na procura de emprego, referindo que *“ninguém nos quer dar emprego, mal sabem que somos ciganos, pronto”*.





Como recursos/respostas, debatidas no *focus group*, com as pessoas de etnia cigana, sobre o emprego, salientaram-se o Centro Social Cultural e Recreativo Abel Varzim e o Município de Barcelos, enquanto principais empregadores e entidades responsáveis pela mediação.

III – Habitação

Na continuidade do *focus group*, a Habitação destacou-se pelo impacto negativo que gera nas restantes dimensões da vida das comunidades. Neste sentido, há um descontentamento geral, nomeadamente quando é referido que não vivem em “condições humanas”.

Uma pessoa do sexo masculino, residente no acampamento de Barqueiros, pai de quatro filhos e com um filho que irá nascer em breve, demonstrou grande preocupação com o bem-estar da sua família, consequência das más condições habitacionais; partilhou o seu quotidiano e como vive: “*não poder ter roupa branca porque sai castanha depois de a lavar*”, “*nós a comer e a passar ratos*”, “*tenho vergonha que familiares me venham visitar*”, “*as ambulâncias, os táxis não vêm ao acampamento por causa do caminho que está cheio de lama e buracos*”, “*as crianças vão todas sujas para a escola com lama*”, “*é muito difícil tomar banho todos os dias, porque é uma trabalhadeira, aquecer água no gás, não há água quente da torneira...*”. A mesma pessoa acrescentou que pretendia arrendar uma casa mas, segundo ela, “*não alugam a ciganos/as*”.

Uma pessoa refere, ainda, que a existência de emigração está relacionada com as más condições habitacionais: “*tenho 5 filhos e nenhum está comigo, foram para Espanha porque eu não tenho condições em casa*”. Uma outra pessoa da comunidade cigana de Barqueiros destacou a sua preocupação em relação às condições habitacionais: “*eu moro em Barqueiros há 8 anos, se em Arcozelo em 30 anos não fizeram nada, vão fazer por nós?!*” Em resposta, uma pessoa, em representação do Município de Barcelos, explicou que o “*IRHU é que determina a habitação social e não o Município...e que pode apoiar até 75% no arrendamento*”, destacando, ainda, que o Município de Barcelos não reúne condições para lhes “*dar casa*”, mas pode ajudá-los na melhoria de caminhos para que a qualidade de vida, no geral, melhore.

Por forma a diminuir a perceção da criminalidade existente no seio destas comunidades, por parte da sociedade maioritária, a população cigana demonstrou vontade de integrar habitações onde pessoas ciganas e pessoas não ciganas coabitassem. Neste seguimento, uma pessoa de etnia cigana do sexo masculino manifestou: “*claro que não me importo de a minha família viver com os outros, porque como se viu (local onde tem conhecidos) onde juntaram todos, está tudo estragado e as outras pessoas nem se*



GOVERNO DE
PORTUGAL



BARCELOS
MUNICÍPIO



chegam lá". Refletiu-se, ainda, sobre a integração destas comunidades ser apenas possível quando existir uma consciência comunitária e a convivência em espaços partilhados, de pessoas ciganas e pessoas não ciganas. No entanto, uma vez mais, as pessoas das comunidades ciganas reforçaram a dificuldade que sentem em alugar uma casa, referindo que *"não alugam a ciganos"*.

No que diz respeito às condições habitacionais e às sugestões de melhoria das mesmas, debatidas no *focus group*, a Dinamizadora, questionou os presentes se estariam dispostos, com o apoio do Município, em colocar *"mãos à obra"*, numa lógica de melhoria das condições habitacionais, com o apoio de empresas de construção civil e, eventualmente, com a possibilidade de ter, previamente, uma formação na área. As respostas não foram consensuais entre os presentes, sendo que alguns referiram: *"não sei trabalhar nas obras"*, *"e os materiais quem paga? É que são caros!"*, *"sim, podemos tentar se nos ajudarem a comprar o que for preciso, que o material é caro!"*, *"oh, isso vai demorar!"*.

Em relação à comunidade de Barqueiros, reforçou-se a importância de *"arranjar o caminho"* para que, não só as comunidades, mas também, as ambulâncias e outros serviços entrem no acampamento, em condições condignas.

IV – Saúde

No âmbito das questões associadas à Saúde, todos os presentes consideram, de um modo geral, ser bem atendidos nos serviços de saúde, referindo que *"todos têm médico de família e vacinas também"*; contudo, quando questionados acerca dos exames de prevenção (mamografia, análises gerais, entre outros), verificou-se que as pessoas apenas recorrem aos serviços de saúde quando se *"sentem mal ou quando as chamam"*, sendo a prevenção em saúde oral quase inexistente. O planeamento familiar é realizado, embora as mulheres digam sentir-se mais confortáveis quando são atendidas por médicas mulheres, por oposição ao sentimento que possuem quando são profissionais do sexo masculino, referindo *"não é a mesma coisa"*.

No que concerne à relação entre a saúde e as condições habitacionais, verifica-se que estas têm um impacto negativo nas condições gerais de saúde. Uma pessoa, do sexo masculino, do acampamento de Barqueiros, realçou que, *"existem casos graves de saúde devido ao pó e ao amianto do acampamento"* e reforçaram, novamente, que o mau estado do caminho faz com que *"as ambulâncias não querem entrar lá"*.

Um dos presentes referiu a dificuldade sentida em situações que implicam a ida recorrente com o filho ao médico, afirmando que *"não é fácil"*. O representante da Associação Letras Nómadas questionou se havia algum grau de parentesco com a esposa, ao qual foi respondido que são primos e que as tais doenças referidas anteriormente advêm desta situação. A questão dos casamentos entre membros da mesma família é muito sensível na população cigana, surgindo problemas de saúde associados à consanguinidade.





No que diz respeito à saúde oral, a maioria das pessoas utiliza o cheque-dentista para fazer face às despesas; ainda assim, só *“por volta dos 6/7 anos é que se preocupam”* e apenas existe procura da especialidade *“se doar”*. Tornou-se evidente que a saúde oral não se constitui uma prioridade, na medida em que os adultos não vão ao dentista regularmente, nem têm hábitos de higiene oral.

No âmbito dos recursos/respostas nesta área, foi evidenciada a necessidade de trabalhar essencialmente a questão do incesto, a prevenção em saúde, mais especificamente em saúde oral, designadamente por meio de sessões de informação.

V – Discriminação e Racismo

A abordagem às questões associadas ao Racismo e à Discriminação evidenciou que as pessoas referem sentir-se, diariamente, alvo das mesmas, nomeadamente em relação às forças de segurança, referindo que *“com a Polícia de Barcelos temos boa relação, mas a GNR de Esposende faz muita diferença, não gosta de nós, se virem que é cigano mandam logo parar!”*.

O representante da Associação Letras Nómadas reforçou a importância da criação de uma Associação de Ciganos/as, na medida em que reforça a posição das comunidades junto das entidades/autoridades, referindo que *“se um de vocês for à Câmara para falar com o Dr. Nuno é uma coisa, agora se for a Associação “X” a querer falar com o Dr. Nuno tem outro peso, entendem?”*.

No que diz respeito aos recursos/respostas existentes face à discriminação/racismo, foram consideradas várias questões:

- Quando questionados, pela Dinamizadora, sobre o contributo que as comunidades ciganas podem dar para minimizar estas situações, as respostas foram diversas: *“não sei”, “mostrar que trabalhamos”, “estudar”, “melhorar a nossa relação, fazermos amigos com não ciganos”, “morarmos juntos”, “ter um sítio para darmos a conhecer” (a cultura cigana), “como dissemos há bocado mostrar aos que dão trabalho que nós temos vontade de trabalhar”, “dar casa”, “convívios entre ciganos e não ciganos”*; deste modo, abordou-se, estrategicamente, que seria importante as mulheres com experiência profissional, em contexto escolar, darem o seu testemunho, dando a conhecer à comunidade não cigana o seu trabalho: *“dar a conhecer o que fazemos”*. Abordou-se ainda que a cestaria constitui uma oportunidade de projeção da cultura cigana, ainda que com alguma vergonha associada. Falou-se, ainda, na possibilidade de poderem expor os seus trabalhos numa mostra na feira de artesanato de Barcelos, por forma a valorizar o seu património cultural. Neste sentido, o representante da Associação Letras Nómadas questionou os presentes se gostariam de conhecer pessoas de etnia cigana que, pela sua experiência de integração no mercado de trabalho, se tornam um exemplo, bem como conhecer empresas que incluem pessoas de etnia cigana nos seus quadros de pessoal,





ao que os presentes responderam afirmativamente. Daqui resultou a ideia de realização de um fórum para as comunidades ciganas, por forma a dar a conhecer boas práticas (*Roma Models*) e, assim, combater estereótipos e preconceitos relativamente à sua cultura, nomeadamente, em relação às mulheres.

- No que diz respeito ao sentimento de discriminação e racismo, por parte das comunidades ciganas, em relação à GNR de Esposende: *“a polícia de Esposende não gosta dos ciganos”*, o representante da Associação Letras Nómadas questionou os presentes sobre a disponibilidade para a realização de um encontro entre pessoas das comunidades ciganas e os membros da GNR de Esposende. Ficou em aberto a possibilidade do ACM promover um encontro entre a GNR de Esposende e as comunidades ciganas. Um dos presentes afirmou que *“há três polícias de Esposende que nem os podem ver, têm nojo ou raiva dos ciganos, sei lá”*. Neste sentido, e para reverter estas perceções, o representante da Associação Letras Nómadas sugeriu, à semelhança do exemplo de Elvas, que *“correu muito bem”*, a realização de um jogo de futebol entre a GNR e as comunidades ciganas.

- Relativamente à importância de se constituir uma Associação que represente as comunidades ciganas de Barcelos, os presentes foram informados que o ROMED poderá dar apoio, informação e formação necessárias.

VI – Igualdade de Género

Nas questões associadas à Igualdade de Género foi evidente a desvalorização por parte das comunidades ciganas, uma vez que não se pronunciaram a respeito. A Dinamizadora apelou à participação feminina, mas sem êxito, uma vez que as mulheres estavam retraídas em relação a este assunto.

Para a promoção da Igualdade de Género nas áreas da educação e do emprego, salientou-se a necessidade de tutoria e mediação, para que as mulheres continuem a lutar pelos seus direitos.

Relativamente aos recursos/respostas existentes, à semelhança de outros domínios, também no âmbito da Igualdade de Género, se destacou a importância de se criar uma Associação que seja constituída por pessoas de etnia cigana, com mulheres nela representadas.





10.1.2. Focus group n.º 2 | 2019 - Entidades Parceiras

Data: 15/04/2019	
Local: Biblioteca Municipal de Barcelos	
Participantes:	- 27 Pessoas

Descrição do focus group:

À semelhança do *focus group* analisado anteriormente, também este resultou da parceria entre o Município e o Alto Comissariado para as Migrações. A dinamização da metodologia foi realizada por uma técnica da EAPN – Portugal e por um representante da Associação Letras Nómadas. É ainda de destacar que este *focus group* foi exclusivamente constituído por representantes de entidades que trabalham com as comunidades ciganas.

I - Educação

A Dinamizadora pretendeu inteirar-se sobre as perceções relativas à educação. Deste modo, iniciou o *focus group*, questionando: *“a educação das crianças de etnia cigana, qual a realidade?”* O representante do Agrupamento de Escolas de Barcelos, que reside na Freguesia de Barqueiros, expôs a sua opinião sobre a realidade dessa Freguesia, começando por dizer que *“Barqueiros possui duas comunidades ciganas, uma mais isolada e sem água e outra com algumas condições”*, no entanto a sua *“integração não é muita, porque estão numa zona extrema/isolada”*.

Foi apontado, pelo representante do agrupamento supracitado, como o *“maior problema na escola”*, as questões associadas à assiduidade e à pontualidade dos/as alunos/as de etnia cigana: *“mais que a assiduidade, é a pontualidade que é muito raro cumprirem”*. Referiu, ainda, que a *“integração dos/as alunos/as de etnia cigana é mais positiva desde que se fez o Centro Escolar, uma vez que ficou o mesmo espaço para todos, em vez das escolas estarem isoladas. E isso faz a diferença”*. Em relação à não prossecução dos estudos, nomeadamente, os 2.º e 3.º ciclos de ensino, considera que está intimamente relacionada com a mobilidade, referindo que *“tal se deve muito à questão da mobilidade desta gente”*.

Refletiu-se ainda sobre as estratégias de integração das comunidades ciganas, privilegiando-se a realização de sessões de sensibilização/formação sobre a história e cultura ciganas, dirigidas a todos/as os/as profissionais na área da educação, por forma a combater a discriminação de que as comunidades ciganas são alvo.





Relativamente à participação dos pais e das mães de etnia cigana nas Associações de Pais, o representante da Associação Letras Nómadas questionou os representantes dos Agrupamentos Escolares presentes, sobre a presença daqueles/as nas Associações de Pais das Escolas. No que concerne às escolas de Barqueiros foi partilhado que *“não me recordo de algum membro na Associação. A informação sobre a participação na Associação não fazia diferenças, era igual para todos, enviava-se um aviso pelos alunos”*. O representante do Agrupamento Escolas de Barcelos não se pronunciou.

No que se refere ao contexto escolar, o representante do Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes, explicou que *“existem alunos desobedientes”*, no entanto considera existir *“uma boa integração”* ainda que *“não participem em educação física e nunca querem tomar banho no balneário”*.

Relativamente à experiência de inserção profissional de pessoas de etnia cigana no Agrupamento, o representante do mesmo refere serem *“uma mais-valia. São muito bons trabalhadores, são assíduos e pontuais. Só houve um problema com o marido de uma, mas foi logo ultrapassado, quando lhe expliquei que mesmo trabalhando com um homem, iriam fazer serviços diferentes”*.

No que à continuidade dos estudos diz respeito, o mesmo representante referiu que existem *“alunos a frequentarem o 7.º e 8.º ano, que tudo indica que vão terminar pelo menos com o 9.º ano”*. Em resposta, o representante da Associação Letras Nómadas salientou a importância da *“mediação e do acompanhamento mensal de, pelo menos, 4 ou 5 jovens para seguirem os estudos”*, como referência para as comunidades ciganas. No entanto, alertou que *“se for só um a ser acompanhado irá ser mais difícil devido à pressão que sentirá no acampamento”*.

Quando se abordaram as questões associadas aos recursos/respostas na área da educação, foram destacadas as seguintes:

- A importância da mediação no contexto escolar em que o Município se assume como responsável pela contratação de pessoas das comunidades ciganas para as escolas, nomeadamente no âmbito do CEI+; tendo ainda o apoio do ROMED, no âmbito da formação de mediadores/as, de forma a capacitá-los/as;

- O acompanhamento mensal de 4 ou 5 estudantes, com o objetivo de estimular a continuidade dos estudos dos/as jovens ciganos/as, contando com os recursos: Fundo de Apoio à Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas (FAPE), o Projeto Escolhas, o Open-B, os Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes, Programa Operacional para a Promoção da Educação (OPRE) - ACM, relativo ao apoio ao ensino superior;

- A importância de *“criar modelos positivos”* que sirvam como exemplo para que os/as jovens de etnia cigana prossigam os estudos. Neste sentido, foi mencionada a Ribaltambição, como parceiro estratégico, para dar a conhecer o *“trabalho de tutoria com crianças e famílias e trazer os exemplos de jovens que concluíram estudos a Barcelos”*.





II – Emprego e formação

No que se refere ao Emprego e Formação, foram dados exemplos de pessoas de etnia cigana com experiência profissional em contexto escolar, no âmbito de medidas do IIEFP, designadamente os CEI+. Falou-se, ainda, na possibilidade destas pessoas poderem assumir um papel de mediador/a em contexto escolar, de modo a promover uma melhor integração das crianças e jovens de etnia cigana e, assim, se sintam motivados/as a dar continuidade aos estudos.

Refletiu-se, ainda, sobre os baixos níveis de escolaridade das comunidades ciganas, traduzindo-se, assim, num obstáculo para a obtenção de oportunidades de emprego.

Relativamente à formação de adultos, salientou-se a importância da promoção de sessões de sensibilização, dirigidas às entidades formadoras, na medida em que as comunidades ciganas sentem que *“as entidades formadoras não estão preparadas”*.

No que diz respeito aos recursos/respostas na área do emprego e formação, destacam-se as seguintes:

- Importância da realização de CEI+, promovidos pelo IIEFP;
- A realização de sessões de sensibilização dirigidas às entidades empregadoras, no âmbito da Igualdade de Oportunidades no emprego. Neste sentido, foi sugerida, pela Dinamizadora, a realização de uma reunião com a Associação Comercial e Industrial de Barcelos (ACIB). Esta sugestão decorre de uma experiência menos positiva por parte de uma pessoa de etnia cigana, que no passado tentou trabalhar numa loja, e manifestou que: *“logo que souberam que era cigano, disseram que já não tinham trabalho”*. Assim, o objetivo da reunião com a ACIB passa por auscultar os/as empresários/as relativamente às suas necessidades para, posteriormente, poderem proporcionar ações de formação, às comunidades ciganas, que vão de encontro às suas reais necessidades e, desse modo, gerar uma efetiva empregabilidade.
- Realização de sessões de sensibilização, no âmbito da cultura e tradições das comunidades ciganas, dirigidas às entidades de formação de adultos;
- Importância da tutoria/mentoria no acompanhamento e mediação entre os/as trabalhadores/as das comunidades ciganas e as empresas;
- A relevância do trabalho em prol da autoestima, nomeadamente no que diz respeito à empregabilidade, *“porque ninguém quer ciganos a trabalhar”*, tal como referiu um dos participantes no *focus group*. Neste sentido, abordou-se a possibilidade de ser criado um selo da interculturalidade atribuído pelo Município, às entidades empregadoras que integrassem, nos seus recursos humanos, pessoas de etnia cigana. A este respeito, o representante da Associação Letras Nómadas deu o exemplo de uma empresa na





Figueira da Foz que, por ter integrado 7 trabalhadores/as das comunidades ciganas, recebeu o selo da interculturalidade.

III – Habitação

Na abordagem às condições de habitação das comunidades ciganas, a Enfermeira representante do ACES Cávado III Barcelos/Esposende considerou a *“realidade de Fornelos muito má, são 4 pessoas da mesma família em condições miseráveis”* e que *“é urgente fazer uma cozinha e balneários comunitários a curto prazo”*. A representante da RLIS acrescentou que se trata de uma *“pequena comunidade com alguns problemas de saúde mental, com muitas carências”*, contudo a nível de *“saúde já estão a ser acompanhados pelos técnicos que se deslocam ao acampamento e que ao longo destes anos conquistaram a confiança deles”*.

Sobre a habitação, o Assistente Social, representante da Junta de Freguesia de Arcozelo, realçou que a experiência que detém é que, *“quando confrontados com os deveres de pagar a luz, água e renda, eles já não querem sair do acampamento, ficam assustados”*, acrescentando que *“não concorda que o RSI entre no valor de apoio à renda”*. Ainda a este propósito, o Professor representante do Agrupamento de Escolas de Barcelos, acrescentou que *“no acampamento não há saneamento e que, assim como, nas comunidades não ciganas, também nas comunidades ciganas deveria haver mais fiscalização”*; frisou, uma vez mais, o isolamento desta população. Neste sentido, a Dinamizadora, expôs que foi discutida a possibilidade de introduzir um projeto que envolvesse as comunidades ciganas na construção das suas casas (Projeto TELHA), uma vez que o mercado de arrendamento e a habitação social são quase inexistentes em Barcelos; pelo que acrescentou a necessidade da promoção de cursos de formação, no âmbito da construção civil, para capacitar estas comunidades para requalificação das suas habitações.

Foi constatado em *focus group* que toda a população cigana de Barcelos reside em condições habitacionais precárias, o que coloca em risco a sua saúde e cria fragilidades em todos os contextos em que tentam se inserir. Verificou-se, ainda, que não existe resposta no âmbito da habitação social para todos e que há muitos obstáculos no que concerne ao arrendamento de casas, por parte desta população.

Foram ainda debatidos alguns recursos/respostas para fazer face às necessidades no âmbito da habitação, com o intuito de diminuir a discriminação no arrendamento de habitação às pessoas de etnia cigana. Neste sentido, foi referido que o Município dispõe de um apoio à habitação, onde técnicas/os fazem a mediação entre os proprietários da habitação e as pessoas da etnia cigana, de modo a promover um relacionamento de confiança e de harmonia entre o/a arrendatário/a e as famílias de etnia cigana, onde direitos e deveres são salvaguardados por ambas as partes.





IV – Saúde

No que concerne à saúde, a enfermeira representante do ACES Cávado III Barcelos/Esposende partilhou que nas zonas onde intervém (Barqueiros e Fornelos), *“há bastante acompanhamento na área da saúde, mas que eles é que nem sempre utilizam, como é o caso dos cheques dentista”*.

A Dinamizadora referiu que no *focus group* com as comunidades ciganas foram relatados casos de tiroide e que aquelas estabelecem relação entre esse facto e a falta de condições habitacionais.

Em Arcozelo, foi referido que existe acesso ao planeamento familiar e que as comunidades *“talvez pela proximidade dos serviços, não têm problemas em procurar”*.

Relativamente aos apoios de cuidados de saúde oral, a perceção geral dos técnicos é que *“não são utilizados porque não querem, porque o ACES já realiza em escolas ações de sensibilização e dão os cheques dentistas”* contudo, uma técnica do Centro Social Abel Varzim deixou em aberto uma questão: *“e os adultos?”*, realçando a importância de sensibilizar os adultos, das comunidades ciganas, para a prevenção da saúde oral e de *“não recorrerem aos serviços só quando há algum problema”*.

A Dinamizadora questionou os/as técnicos/as relativamente ao uso de contraceptivos por parte das pessoas das comunidades ciganas. A enfermeira, representante do ACES Cávado III Barcelos/Esposende, respondeu que *“algumas mulheres não dizem aos maridos que tomam a pílula, mas são sensibilizadas nas consultas de planeamento familiar”* e *“algumas têm o dispositivo no braço e os maridos não sabem...”*.

No âmbito da saúde, os recursos/respostas apurados em sede de *focus group* foram os que a seguir se destacam:

- A importância da disseminação da informação dos recursos existentes, nomeadamente o cheque dentista e a sensibilização nas escolas, através dos Kit's de saúde oral, constituem uma prioridade, uma vez que não estão a criar o impacto esperado nas comunidades ciganas. No que diz respeito à população adulta, revela-se pertinente trabalhar a prevenção. Neste domínio o ACES e o Município incentivam o recurso ao “Projeto Sorrir”, que é gerido pelo Gabinete de Coesão Social e Saúde Pública.

V – Discriminação e Racismo

No que concerne a questões de Discriminação e Racismo, foi unânime que existe uma imagem pejorativa face às comunidades ciganas.

A Dinamizadora partilhou que no *focus group* com as comunidades ciganas foi evidente o mau relacionamento entre estas e a GNR de Esposende, alertando para a necessidade de se perceber a origem desta situação. Foi referido pela técnica da APAC que com as autoridades de Barcelos o mesmo não





acontece, uma vez que “há maior existência de delitos mais para a zona encostada a Esposende e que poderá ser isso”. Face a esta situação foi reforçada a ideia de que a GNR de Esposende tem preconceitos relativamente às comunidades ciganas e que, por isso, as sessões de sensibilização para combater estigmas e estereótipos revelam-se fundamentais.

Ao que aos recursos/respostas, no âmbito da discriminação e racismo, diz respeito, destacam-se as seguintes:

- A importância da formação e sensibilização dirigidas às autoridades, nomeadamente do território de Esposende, com o apoio do ACM, uma vez que detém larga experiência neste domínio;
- O recurso ao projeto ROMED, enquanto agente de capacitação, para os/as mediadores/as, nomeadamente no âmbito do emprego. A este respeito, foi mencionada a boa prática da Figueira da Foz que, através de uma exposição fotográfica, partilhou imagens com impacto positivo, que traduzem casos de sucesso, designadamente pessoas de etnia cigana a trabalhar e a estudar no ensino superior, e, assim, promovem a inclusão.

VI – Igualdade de Género

No que diz respeito à Igualdade de Género evidenciou-se a desigualdade entre o papel da mulher e do homem nas comunidades ciganas, mas também que a desigualdade de Género acontece igualmente nas comunidades não ciganas.

Nesta sequência, os recursos/respostas refletidos passam por:

- Importância de criar uma associação que represente as comunidades ciganas, constituída por pessoas ciganas do sexo feminino e masculino;
- Disseminar boas práticas de experiências escolares e profissionais das mulheres de etnia cigana (*Roma Models*), nomeadamente através de exposições.

VII – Transversal:

No final do *focus group*, foram ainda tecidas algumas considerações que perpassam as várias áreas, designadamente:

- Envolvimento das religiões, nomeadamente a Católica;
- Criação de um grupo de trabalho, de acompanhamento ao PLICC;
- Importância das sessões de informação dirigidas às comunidades ciganas, no âmbito dos apoios existentes (Municipais, da Segurança Social, entre outros);





- Relevância do contributo, para o PLICC, por parte das entidades parceiras.

